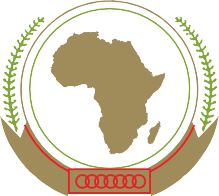
**Iniciativa para a Agricultura Orgânica Ecológica (EOA)**



**Plano Estratégico**2015-2025

MAIO DE 2015

Preparado Por **Biovision Africa Trust** em nome do **Comité de Direcção Continental da EOA**

**Conteúdo**

Mensagem do Presidente do **Comité de Direcção Continental da EOA**

Lista de Abreviaturas e Acrónimos

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

Capítulo 1: **INTRODUÇÃO**

**Histórico**

* 1. Alinhamento com as políticas continentais e internacionais e quadros de desenvolvimento
  2. Alinhamento com as Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas
  3. Realizações e Lições Aprendidas na Implementação do primeiro Plano de Acção EOA (2011-2015)

Capítulo 2: **O CONTEXTO OPERACIONAL EM ÁFRICA E IMPLICAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA EOA**

* 1. PESTEL - Análise dos factores externos e como estes afectam a Estratégia EOA
  2. Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da EOA

Capítulo 3: **VISÃO, MISSÃO, OBJECTIVOS E VALORES FUNDAMENTAIS**

Capítulo 4: **ÁREAS PRIORITÁRIAS CHAVE E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

4.1 Áreas Prioritárias Chave

4.2 Objectivos Estratégicos

4.3 Abordagens Estratégicas

**01**

**02**

02

04

05

**06**

06

10

**14**

**15**

15

16

16

Capítulo 5: **FOCO GEOGRÁFICO, ELEITORADOS E PARCERIAS - 18**

* 1. Foco geográfico 18
  2. Eleitorados / Grupos alvo para a iniciativa EOA 18
  3. Análise das Partes Interessadas 19

Capítulo 6: **ESTRUTURA, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA EOA**

**GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO**

* 1. A Estrutura da EOA 20
  2. Implementação e Gestão do Plano Estratégico 21
  3. Mobilização de Recursos (Humanos e Financeiros) 22
  4. Estratégias de Sustentabilidade 22

Capítulo 7: **A LÓGICA DE INTERVENÇÃO EOA** (Estrutura Lógica - Metas, Objectivos,**24**

actividades, indicadores e resultados)

* 1. Estrutura Lógica para a Iniciativa EOA (2015 - 2025) 24
  2. Riscos e Estratégias de Mitigação 30

**ANEXOS** 31

Anexo 1



**Drª. Janet Edeme (Ph.D.)** Chefe de Divisão, Economia Rural/Agricultura e Segurança Alimentar - Comissão da União Africana

Presidente do Comité de Direcção Continental da EOA.

iii

### MENSAGEM DO **PRESIDENTE DO COMITÉ DE DIRECÇÃO CONTINENTAL DA EOA**

É com enorme prazer que apresento este Plano Estratégico para o período 2015-

2025 para a Iniciativa de Agricultura Ecológica Orgânica (EOA-I) em África. Este Plano Estratégico é um produto de alargadas discussões e consultas entre várias partes interessadas e parceiros de várias partes do continente Africano e do resto do mundo. Tem em consideração as iniciativas agro-ecológicas a decorrer em África para resolver a insegurança alimentar e salvaguardar o ambiente, e complementa firmemente os esforços continentais liderados pelo Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA) e o Programa Estruturado para o Desenvolvimento da Agricultura Africana (CAADP) da Comissão da União Africana (AUC). Vale a pena mencionar que os líderes Africanos se comprometeram a promover a agricultura, incluindo a agricultura ecológica orgânica, e isto irá reforçar os alvos da Comissão da União Africana para a próxima década, de agora até 2025. A decisão de desenvolver este Plano Estratégico para a iniciativa EOA foi discutida pela primeira vez na segunda reunião do Comité de Direcção Continental da EOA realizada em Cotonou, Benim em Agosto de 2014. O Comité decidiu contratar serviços de consultoria externa para facilitar a revisão do primeiro Plano de Acção, assim como desenvolver um Plano Estratégico a longo prazo. Estou contente que os planos se tenham desenvolvido conforme planeado.

África continua a enfrentar o seu maior desafio, que é alimentar as suas populações, ocasionado por várias forças. Com um rápido crescimento populacional, os efeitos mais graves da alteração climática, os efeitos da globalização, a subida dos preços dos alimentos, conflitos novos e antigos e a urgência e pressão sentida pelos nossos governos levaram a várias declarações com o objectivo de suportar e transformar a Agricultura. Resolver satisfatoriamente estes desafios requer uma abordagem multissectorial e holística e a Agricultura Ecológica Orgânica (EOA) é uma dessas iniciativas que traz para a Agricultura múltiplas dimensões que englobam a sustentabilidade, biodiversidade e serviços de ecossistema, enquanto produzem alimento para as populações.

A iniciativa Agricultura Ecológica Orgânica experienciou um crescimento encorajador ao longo dos últimos anos. A área de terra em África sob agricultura orgânica e a preocupação pela preservação dos ecossistemas e da biodiversidade continuam a aumentar. Os hábitos alimentares das nossas populações estão a mudar e a consciência sobre a saúde está a crescer. A procura por produtos orgânicos saudáveis nos mercados nacionais, regionais e internacionais cresce e ultrapassou a oferta. A nossa voz está a ser ouvida tanto em África como mais além e estamos a ganhar apoio internacional de forma firme. Não poderia haver uma melhor altura do que agora para África planear e delinear como guiar este crescimento para colher o impacto e benefício máximo do mesmo de forma sustentável.

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

Gostaria, por isso, de agradecer a todos os que contribuíram para o desenvolvimento deste Plano Estratégico, o qual é um grande marco na jornada em direcção à implementação da decisão dos Chefes de Estado e de Governo de África sobre a agricultura orgânica. Estamos muito agradecidos à Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC) pelo fornecimento de apoio financeiro para o desenvolvimento deste plano. Endereço um agradecimento especial à administração do Biovision Africa Trust pela prestação de apoio de secretariado e pela coordenação de todo o processo de uma forma muito efectiva em termos de custos.

### LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

**AfroNet** Rede Orgânica Africana

**ARSO** Organização Regional Africana para a Normalização

**AUC** Comissão da União Africana

**CAADP** Programa de Desenvolvimento Estruturado para a Agricultura Africana

**CEN-SAD** Comunidade do Estados Sahel – Saarianos

**CLOs** Organizações Lideres Nacionais

**COMESA** Mercado Comum para a África de Leste e Austral

**CSC** Comité de Direcção Continental

**DREA** Departamento da Economia e Agricultura Rural

**EAC** Comunidade do Leste Africano

**EAC** Conselho do Leste Africano

**ECCAS** Comunidade Económica dos Estados Centro-Africanos

**ECOWAP** Comunidade Económica da Política Agrícola dos Estados da África Ocidental

**ECOWAS** Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

**EOA-I** Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica

**UE** União Europeia

**FAO** Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas

**FARA** Fórum da Investigação Agrícola em África

**FENAB** Federação Nacional para a Agricultura Biológica

**FiBL** Instituto de Investigação de Agricultura Orgânica

**PIB** Produto Interno Bruto

**EG** Engenharia Genética

**OGM** Organismos Geneticamente Modificados

**I&C** Informação e Comunicação

**IAASTD** Avaliação Internacional do Conhecimento Agrícola, Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento

**IFOAM** Federação Nacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica

**IGAD** Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento

**MISEREOR** Organização dos Bispos Católicos Germânicos para o Desenvolvimento e Cooperação

**MOBIOM** Movimento Orgânico do Mali

**MdE** Memorando de Entendimento

**NEPAD** Nova Parceria para o Desenvolvimento de África

**NOAMS** Movimentos Nacionais de Agricultura Orgânica

**NOAN** Associação de Praticantes de Agricultura Orgânica da Nigéria iv

**NOARA** Rede de Investigação Agrícola Orgânica em África

**OBEPAB** Organização do Benim para a Promoção da Agricultura Biológica

Plano Estratégico 2015-2025

**AP** Acordos de Parceria

**PGS** Sistema de Garantia Participatória

**PIPs** Parceiros de Implementação do Pilar

**RECs** Comunidades Económicas Regionais

**SADC** Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

**SDC** Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação

**SSNC** Sociedade Sueca para a Conservação da Natureza

**ToT** Formação de Formadores

**UMA** União Árabe do Magrebe

# **RESUMO**

EXECUTIVO

*O desenvolvimento deste Plano Estratégico foi iniciado após a segunda reunião do Comité de Direcção Continental da Iniciativa de Agricultura Orgânica Ecológica (EOA) realizada em Cotonou, Benim, em Agosto de 2014.*

O exercício de planeamento culminou num seminário de cinco dias realizado em Nairóbi, Quénia em Fevereiro de 2015. Envolveu a participação de vinte (20) partes interessadas com representação dos oito países actualmente a implementarem a iniciativa de agricultura orgânica ecológica em África, da Comissão da União Africana (AUC), da Comunidade do Leste Africano (EAC), da Rede Orgânica Africana (AfroNet), de universidades e instituições de investigação, de organizações não-governamentais, comerciantes e também agricultores individuais. O documento do Plano Estratégico tem consideração os resultados da revisão do primeiro Plano de Acção EOA, assegurando o alinhamento com a Declaração de Malabo, a coerência com a estratégia AUC-DREA para a agricultura em África, assim como a agenda global sobre sustentabilidade (novas Metas de Desenvolvimento Sustentável - SDG). As discussões e redacção da Estratégia foram facilitadas por um consultor recrutado por concurso.

O documento tem sete (7) capítulos. O Capítulo Um alinha a estratégia às políticas e estruturas de desenvolvimento continentais e internacionais. Destaca também os feitos alcançados e as lições aprendidas desde o projecto-piloto da implementação do Plano de Acção EOA em 2012. O Capítulo Dois apresenta o contexto operacional da iniciativa e descreve os contextos políticos, sociais, económicos, tecnológicos, ambientais e legais prevalecentes que afectam a agricultura e a segurança alimentar em África. Analisa as forças e fraquezas da iniciativa EOA e capta as prioridades, oportunidades e ameaças imediatas. O Capítulo Três apresenta o foco estratégico da iniciativa em termos da sua Visão, Missão, Objectivos e Valores Fundamentais. Aproveitando isto, o Capítulo Quatro delineia as áreas prioritárias chave e os objectivos estratégicos da Estratégia EOA. O Capítulo Cinco apresenta o foco geográfico da operação, os grupos alvo da iniciativa e a análise das partes interessadas indicando a gama e funções dos parceiros que apoiam esta iniciativa. No Capítulo Seis, a estratégia apresenta a estrutura organizativa da EOA e descreve como é que a estratégia será implementada pelos Estados Membro - com um foco específico e nicho na promoção das práticas agrícolas que sustentam o facto de que a biodiversidade e os ecossistemas Africanos têm que ser protegidos / preservados à medida que as populações têm dificuldades em produzir alimentos. Foram apresentadas brevemente estratégias de sustentabilidade neste capítulo. O Capítulo Sete fornece a lógica de intervenção da iniciativa através de metas, objectivos / resultados, actividades e indicadores. Os ricos iminentes para a iniciativa e as suas estratégias de mitigação são apresentadas neste capítulo. A estratégia aproveita os ganhos já conseguidos nos últimos quatro anos em que a iniciativa foi implementada; e foca-se nas boas práticas e lições aprendidas ao longo destes anos.

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

No desenvolvimento desta estratégia foram utilizadas várias ferramentas pelos participantes do seminário, para captar informação pertinente e catalisar as necessárias discussões de base ampla. Estas incluíram:

* Uma revisão rápida do Primeiro Plano de Acção da EOA desenvolvido em 2012 que informou o trabalho-piloto em seis países nomeadamente o Quénia, Uganda, Tanzânia, Etiópia, Nigéria e Zâmbia. A revisão olhou de forma crítica para a relevância, coerência e consistência do conceito, visão, missão e meta da EOA conforme definido no plano de acção. Os resultados deste exercício ajudaram a redefinir o Foco Estratégico do plano (Visão, Missão, Meta, Objectivos e Valores Fundamentais) para alinhar com as declarações regionais e continentais no sector agrícola.
* Análise do ambiente político, económico, social, tecnológico, ambiental e legal (PESTEL) para captar os contextos externos prevalecentes da agricultura Africana na qual a EOA está inserida. Os resultados das análises foram utilizados para apresentar áreas de oportunidade críticas, e ameaças existentes que são prováveis de influenciar a implementação com sucesso da estratégia EOA.
* Foi também efectuada uma análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT), com foco no ambiente interno da iniciativa para a Agricultura Orgânica Ecológica (EOA-I) de forma a abordar os aspectos estruturais e sistémicos. As conclusões

do exercício SWOT e do foco estratégico foram utilizadas para formular áreas prioritárias chave, a direcção estratégica do programa, os objectivos gerais do programa e os resultados planeados, e as abordagens apropriadas a usar na implementação da estratégia.

* Os participantes reviram a lógica da intervenção usando as teorias de mudança contidas nas Áreas Prioritárias Chave (Pilares) da EOA.

O documento preliminar foi preparado e partilhado com o grupo de trabalho estratégico (SWG) de 11 membros do CSC escolhidos durante a semana de planeamento para a primeira revisão. O documento preliminar foi também partilhado com as oito organizações responsáveis nacionais (CLO) de EOA para que estas fizessem a ligação com os seus fóruns nacionais, parceiros de implementação de pilares e comités de direcção nacionais, para revisão e adição de opiniões relevantes. O produto final é, por isso, um esforço conjunto de várias partes interessadas vindas de todo o continente. Abaixo encontra-se uma apresentação em diagrama que resume os componentes do Plano Estratégico da EOA.

**Foco geográfico:** 54 Países de África

**RESULTADOS**

1. Aumento do conhecimento, tecnologias e inovações científicas e indígenas sobre Agricultura Orgânica Ecológica (EOA).
2. Desenvolvimento, agrupamento e disseminação de informação e comunicação sobre abordagens e boas práticas EOA (produção, processos e sistemas de aprendizagem).
3. Condução de mapeamento da cadeia de valor de produtos EOA, recolha de dados, análise de oportunidades e verificação de produtos/factores de produção.
4. Desenvolvimento de Estratégias de Desenvolvimento de Negócio (BDS) para negócios ao longo das cadeias de valor.
5. Aumento da quota de mercado de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais.
6. Realização de parcerias e redes funcionais ao nível nacional, regional e continental.
7. Realização de um entendimento e consciencialização harmonizados do valor e benefícios da agricultura orgânica ecológica (EOA) entre as várias partes interessadas.
8. Realização da integração e alinhamento da EOA nas políticas, nos planos e nas estruturas regulamentares no sector da agricultura e de outros ministérios relevantes, com os Governos Nacionais e as Comunidades Económicas Regionais (REC).
9. EOA bem governada, eficiente e efectiva.

###### vi

Plano Estratégico 2015-2025

Prioridade 1: Investigação, Formação e Extensão Prioridade 2: Informação e Comunicação

Prioridade 3: Cadeia de Valor e Desenvolvimento do Mercado

Prioridade 4: Redes e Parcerias

Prioridade 5: Desenvolvimento Político e Programático

Prioridade 6: Capacitação Institucional

**ÁREAS PRIORITÁRIAS CHAVE**

**ABORDAGENS ESTRATÉGICAS**

1. Abordagem holística, multi-partes interessadas e multissectorial
2. Estratégia de parceria e criação de redes
3. Capacitação comunitária e inclusiva
4. Estratégia de crescimento e expansão

1

CAPÍTULO

INTRODUÇÃO

**Histórico**

*"África é um continente com enorme potencial para o crescimento agrícola, e ainda assim um onde a insegurança alimentar e a má nutrição estão disseminadas e persistentes".*

***Akinwumi Adesina*** *Antigo Ministro da Agricultura da Nigéria*

###### 01

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

Uma análise do estado actual da agricultura Africana oferece um paradoxo perturbador. Embora África e, especialmente a África Subsaariana, permaneça uma região esmagadoramente agrícola, a insegurança alimentar e a fome continuam bem presentes nas populações Africanas. De acordo com as estatísticas de 2014 da Organização das Nações Unidades para Alimentação e Agricultura (FAO), a agricultura ainda é responsável por 58% da população economicamente activa de África e em países como o Burquina Faso, Etiópia, Guiné, Moçambique, Níger e Ruanda, a quota sobe acima dos 80%. Uma questão pertinente é então: porque é que a maioria da população de África continua a ter fome? Porque é que uma região que se poderia alimentar adequadamente a si própria, se torna cada vez mais dependente de importações ou ajuda alimentar? Talvez ainda mais crítico, porque é que tantos agricultores Africanos vivem na pobreza e com insegurança alimentar dada a sua capacidade de resiliência, empreendedorismo e inovação?

Há, no entanto, lugar para a esperança uma vez que o sector da agricultura está agora a sofrer uma recuperação ligeira de várias décadas de negligência e políticas equivocadas. Cada vez mais governos Africanos estão a pôr em prática políticas, planos e investimentos públicos necessários para estimular o crescimento neste sector. No entanto, entre a esperança permanece um desafio; a insustentabilidade dos sistemas modernos e actuais de produção agrícola que são promovidos no continente. Estes sistemas encorajam a dependência excessiva de insumos externos não renováveis associados às emissões de gases de estufa que têm um impacto adverso nas alterações climáticas, fertilidade dos solos e ecossistemas. Outros desafios que contribuem para o progresso lento na agricultura incluem os conflitos que continuam a flagelar o continente e que ameaçam os esforços de desenvolvimento; a degradação continuada das terras e a perda consequente de solo produtivo atribuída à má gestão do uso das terras e à falta de insumos apropriados baseados na técnica e no conhecimento; e a presença de pragas destrutivas que destruíram grandes áreas de colheitas que agravam a situação.

A amplamente conhecida "Crise na Agricultura Africana", os desafios que enfrentam os pequenos agricultores e a crua realidade que os governos Africanos enfrentam com dificuldades para alimentarem os seus cidadãos, motivou os Chefes de Estado e de Governo Africanos a fazerem uma declaração

para apoiar a Agricultura Orgânica1 em África ao abrigo da decisão EX.CL/ Dec. 621 (XVII) em 2011. A Comissão da União Africana (AUC) priorizou depois o sector da agricultura no seu Plano Estratégico de 2014-2017. Como resultado, estão agora a ser levadas a cabo várias iniciativas para resolver o desafio da insegurança alimentar, entre outros. Uma dessas iniciativas é a "Agricultura Orgânica Ecológica" (EOA-I); definida como um "sistema holístico que sustenta a saúde dos ecossistemas e se baseia em ciclos funcionais adaptados às condições locais, em vez da utilização de insumos sintéticos que têm efeitos adversos na saúde global (humana, animal, das plantas e do ambiente)". As práticas EOA conquistaram reconhecimento global. Por exemplo, a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD, 2001) reconhece a importância do conhecimento tradicional na conservação e uso sustentável da biodiversidade [agrícola], enquanto a UNEP também reconhece o papel vital da diversidade bio-cultural como necessário para o desenvolvimento sustentável.

A Iniciativa para a Agricultura Orgânica Ecológica (EOA-I) é uma iniciativa continental que promete um aumento na produtividade dos pequenos agricultores de África, com os consequentes impactos positivos na segurança alimentar. A ideia motriz desta iniciativa emergiu após a Comissão da União Africana (AUC) ter apoiado um seminário no Quénia em 2011, do qual resultou o desenvolvimento do documento de síntese, proposta e posterior formação de um Comité de Direcção Central (CSC) sobre agricultura orgânica. Vendo valor neste resultado, a AUC alargou a filiação deste comité incluindo no mesmo, representantes das Comunidades Económicas Regionais (REC) em África, da Agência de Planeamento e Coordenação do NEPADA, Organizações de Agricultores, Organizações da Sociedade Civil (CSO), Doadores, Organizações Agrícolas do Sector Privado, Rede Orgânica Africana (AfroNet), organismos de Certificação Orgânica, Instituições de Investigação, Instituições Académicas, Instituições da Indústria da Agricultura Orgânica Ecológica ou Redes e Parceiros de Desenvolvimento. Como medida do seu apoio, a Comissão da União Africana propõe o Presidente para o Comité de Direcção Continental da EOA. A AUC, com o apoio do SDC, também facilitou o desenvolvimento das Regras de Procedimento e Termos de Referência para guiar o trabalho do Comité de Direcção Continental (CSC). O CSC recomendou uma revisão do Plano de Acção Orgânico Africano para que este reflicta as realidades actuais e, adicionalmente, o desenvolvimento de um Plano Estratégico sobre Agricultura Orgânica Ecológica.

A iniciativa está implementada em África desde 2012, em primeiro numa base de projecto-piloto em seis países, nomeadamente a Etiópia, Quénia, Uganda, Tanzânia, Nigéria e Zâmbia. O

A implantação aumentou para oito (8) países - quatro na África de Leste (Etiópia, Quénia, Uganda e Tanzânia) e quatro na África Ocidental (Mali, Nigéria, Benim e Senegal), com o objectivo global de generalizar a agricultura ecológica nos sistemas, planos e políticas nacionais de produção agrícola.

Para suportar os agricultores e exportadores orgânicos, e para suportar o estabelecimento de plataformas de agricultura orgânica entre os Estados Membro da União Africana para acesso aos mercados, o Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA) da Comissão da União Africana (AUC) tem vindo a organizar seminários regionais de formação sobre padrões e sistemas de certificação orgânicos, produção orgânica, marketing e apoio de extensão. Estas tarefas estão em linha com a decisão dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana sobre agricultura orgânica.

A trajectória de sucessos conseguidos, lições aprendidas e desafios enfrentados está documentada em vários projectos independentes ao abrigo desta iniciativa.

* 1. **Alinhamento com as Políticas Continentais e Internacionais e Quadros de Desenvolvimento**

A Iniciativa EOA está alinhada com a agenda do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA) da UA, a estrutura de resultados do Programa Estruturado de Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), a Declaração de Malabo e a Agenda 2063. Ao alinhar-se com a Declaração de Malabo sobre o CAADP, e o seu compromisso para acelerar o Crescimento e Transformação Agrícola para a Prosperidade Partilhada e Condições de Vida Melhoradas através do Aproveitamento de Oportunidades para o Crescimento Económico Inclusivo e Desenvolvimento Sustentável em África, na reunião dos Chefes de Estado e Governo da União Africana em Junho de 2014, a Iniciativa EOA através das suas seis estratégias de implementação irá contribuir para a realização dos compromissos com os Princípios e Valores do Processo CAADP. Estes são: melhorar o financiamento de investimento na agricultura, acabar com a fome até 2025, reduzir a pobreza para metade através do crescimento e transformação agrícola inclusivo, impulsionar o comércio Africano em mercadorias e serviços agrícolas, e para melhorar a resiliência das condições de vida e sistemas de produção à variabilidade climática e outros riscos relacionados conforme especificado nas sete áreas prioritárias da Declaração.

Plano Estratégico 2015-2025

1 Incluindo a Agricultura Ecológica

**Compromissos da Declaração de Malabo**

* + 1. Renovação do compromisso com os princípios e valores do processo CAADP
    2. Compromisso para com a melhoria do investimento financeiro na agricultura
    3. Compromisso para com a eliminação da fome em África até 2025
    4. Compromisso para reduzir a pobreza para metade até ao ano 2015 através de um crescimento e de uma transformação agrícolas inclusivo
    5. Compromisso para com a expansão do comércio intra-Africano em mercadorias e serviços agrícolas
    6. Compromisso para melhorar a resiliência da subsistência e dos sistemas de produção à variabilidade climática e outros riscos
    7. Compromisso para com a responsabilização mútua em relação a acções e resultados

###### 03

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

|  |  |
| --- | --- |
| **Estrutura de Resultados CAADP**  **Nível 1:** Resultados de nível superior (a) criação de riqueza e (b) alívio da pobreza;  (c) Melhoria da segurança alimentar e nutricional; (d) melhorias no alcance e qualidade de redes de segurança de produção; e (e) resiliência do ecossistema e do sistema social.  **Nível 2:** Resultados de nível intermédio da produtividade agrícola, competitividade e crescimento inclusivo.  **Nível 3:** Uma combinação de várias capacidades necessárias para acelerar o crescimento agrícola. | **Aspirações da Agenda 2063 da Comissão da União Africana (AUC)**    **Aspiração 1:** Uma África Próspera, baseada em Crescimento  Inclusivo e Desenvolvimento Sustentável.  **Aspiração 6:** Uma África onde o desenvolvimento é guiado pelas pessoas, confiando no potencial do povo Africano, especialmente as suas mulheres e jovens, e com crianças bem cuidadas. |
| **Áreas de Resultado Chave (resultados) da Iniciativa para a Agricultura Orgânica Ecológica 2015-2025**   1. Aumento do conhecimento, tecnologias e inovações científicas e indígenas sobre Agricultura Orgânica Ecológica (EOA). 2. Desenvolvimento, agrupamento e disseminação de informação e comunicação sobre abordagens e boas práticas EOA (produção, processos e sistemas de aprendizagem). 3. Condução de mapeamento da cadeia de valor de produtos EOA, recolha de dados, análise de oportunidades e verificação de produtos/insumos. 4. Desenvolvimento de Estratégias de Desenvolvimento de Negócio (BDS) para negócios ao longo das cadeias de valor. 5. Aumento da quota de mercado de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais. 6. Parcerias e redes funcionais ao nível nacional, regional e continental. 7. Um entendimento e uma consciencialização harmonizados do valor e benefícios da agricultura orgânica ecológica (EOA) entre as várias partes interessadas. 8. Realização da integração e alinhamento da EOA nas políticas, nos planos e nas estruturas regulamentares no sector da agricultura e de outros ministérios relevantes, nos governos nacionais e nas Comunidades Económicas Regionais (REC). 9. Instituições EOA bem governadas, eficientes e efectivas. |
| **Áreas de Resultado Chave do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA) da UA**   1. Sustentar a implementação de programas prioritários CAADP como instrumento para impulsionar a produção e produtividade agrícola, a segurança alimentar e nutricional, e eliminar a fome e reduzir a pobreza. 2. Concepção e implementação de programas sobre agro-negócio, incluindo a melhoria do acesso a recursos produtivos e a capacidade das mulheres e jovens e outros grupos sociais desfavorecidos. 3. Concepção e implementação de programas para aproveitamento da infra-estrutura rural para acesso ao mercado e comércio de produtos agrícolas. 4. Melhoria da implemetnação de programas prioritários sobre ambiente e recursos naturais e alterações climáticas. |

Ao implementar a acção planeada na investigação, formação e extensão, cadeia de valor e desenvolvimento de mercado, assim como no desenvolvimento político e programático, a iniciativa EOA irá atingir o objectivo da generalização da Agricultura Orgânica Ecológica nos sistemas nacionais de produção agrícola que irá levar à melhoria na qualidade de vida dos cidadãos Africanos, que é o principal objectivo que a Declaração de Malabo pretende alcançar. Através das actividades planeadas de informação e comunicação, redes e parcerias e desenvolvimento de capacidade institucional, a Iniciativa assegurará a proximidade a uma audiência mais vasta com informação adequada e actividades práticas orientadas para o cumprimento do sonho Africano da segurança alimentar.

A Iniciativa EOA também alinhou os seus resultados e lógica de intervenção com a estrutura de resultados (2015-2025) do Programa Estruturado para o Desenvolvimento de Agricultura de África (CAADP). Bastante alavancada na estrutura de resultados CAADP, a iniciativa EOA propõe promover a adição de valor e um empreendedorismo do agro-negócio Africano mais agressivo de produtos orgânicos ecológicos tanto nos mercados domésticos como globais, através da sua terceira área prioritária chave da Cadeia de Valor e Desenvolvimento de Mercado. A iniciativa EOA também propõe reforçar as suas instituições e comunidades para que possam libertar o seu potencial. As instituições EOA serão suportadas para desenvolverem estruturas e sistemas que promovam a transparência e a responsabilização, e para também terem um desenvolvimento programático e capacidade de gestão fortes que lhes permitam apresentar resultados nas áreas de resultado chave identificadas para o crescimento da agricultura Africana. A EOA-I também adopta uma estratégia que irá promover alianças e parcerias efectivas para assegurar uma maior proximidade em África. A iniciativa tem como alvo as mulheres, jovens e comunidades rurais como suas partes interessadas chave. A Comissão da União Africana (AUC) que também preside ao Comité de Direcção Continental (CSC) da EOA

tomará a liderança na implementação desta iniciativa, em linha com a estratégia de implementação da estrutura de resultados CAADP ao nível regional e continental.

A Iniciativa EOA, sendo uma iniciativa continental com estruturas que vão do nível nacional ao nível continental, responde à Agenda 2063 da UA e está concebida para ajudar a definir o papel da Agricultura Orgânica Ecológica na Agenda. Em última análise, tanto a Iniciativa EOA como a Agenda 2063 têm como meta guiar políticas e programas personalizados nacionalmente no continente, que assegurem um povo Africano a viver uma vida de qualidade, que esteja saudável e bem nutrido. A Iniciativa, tal como a Agenda 2063, está construída sobre a premissa de ecossistemas saudáveis e práticas agrícolas que preservem o ambiente natural Africano. Tanto a Iniciativa EOA como a Agenda 2063 têm um foco comum de que o aumento da produção, a melhoria a produtividade e a adição de valor guiadas por uma liderança transformativa, os recursos necessários e a melhoria das capacidades, irão levar à prosperidade das nações Africanas, assim como à segurança alimentar e nutricional dos seus cidadãos.

A estratégia de implementação adoptada pela DREA é baseada na teoria da mudança de que as quatro áreas prioritárias da DREA mencionadas acima pode ser alcançadas se for melhorada o desenho de políticas inclusivas e a capacidade de implementação; e instituições mais eficientes e mais fortes para levarem a cabo as funções e responsabilidades claras que lhes foram atribuídas. Isto está em consonância com a meta da iniciativa EOA para os próximos dez anos: garantir que os governos Africanos abraçam e incluem as práticas EOA nas políticas, planos e programas relevantes.

##### Alinhamento com as Metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

A estratégia EOA alinha-se com as seguintes novas Metas de Desenvolvimento Sustentável (SDG) das Nações Unidas:



**Acabar com a pobreza** em todas as suas formas, em todo o lado.

**Assegurar padrões de consumo** e **produção sustentáveis**.

**Acabar com a fome,** alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável em todas as suas formas, em todo o lado.

**Assegurar vidas saudáveis** e promover o bem-estar para todos em todas as idades.

**Conservar e usar sustentavelmente** os oceanos, mares e recursos marinhos para

Tomar **acções**

urgentes para combater **as alterações climáticas** e seus impactos.

desenvolvimento sustentável

04

**Proteger, restaurar e promover** o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, e parar e reverter a degradação das terras e parar a perda de biodiversidade.

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a **parceria global para o desenvolvimento sustentável**.

Plano Estratégico 2015-2025

##### Feitos Alcançados e Lições Aprendidas na Implementação do primeiro Plano de Acção da EOA (2011-2015)

O primeiro Plano de Acção da EOA foi ambicioso com o seu orçamento de actividades, âmbito técnico, e cobertura geográfica. O plano foi submetido às partes interessadas e aos doadores para apoio financeiro à sua implementação. Até à data, o apoio à Iniciativa foi recebido por parte da Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação e da Sociedade Sueca para a Conservação da Natureza/Sida com projectos EOA a serem implementados na África de Leste e Ocidental. As actividades inicialmente planeadas foram razoavelmente bem implementadas, apesar da escassez de financiamento adequado. A diversidade de partes interessadas envolvidas na iniciativa contribuiu em grande parte para o sucesso da fase-piloto, o que criou as bases nas quais a Iniciativa está agora a ser implantada em oito países Africanos, mais dois que os seis da fase-piloto.

Algumas lições aprendidas incluem:

* Os agricultores em África estão prontos a adoptar e adaptar as práticas de EOA desde que estas se traduzam directamente em melhoria da segurança alimentar no agregado familiar e benefícios financeiros. Assim, os participantes da EOA têm a tarefa de fornecerem evidência destes benefícios directos de forma a convencerem mais agricultores e a criarem uma massa crítica que irá ajudar a aumentar o âmbito da agricultura EOA em África.
* Os governos nacionais estão prontos para recentrar os seus esforços na agricultura em geral e particularmente em direcção à EOA, se estiverem convencidos que a iniciativa irá assegurar a segurança alimentar e permitir uma alimentação adequada dos seus cidadãos.
* A falta de produtos agrícolas orgânicos (especialmente sementes e fertilizantes) permanece um imenso desafio para a promoção da EOA. Os agricultores com grandes parcelas de terra não conseguem aceder a sementes e fertilizantes orgânicos adequados e de baixo custo. Isto abrandou o progresso e expôs um elo fraco na Iniciativa EOA, que está a ser explorado pelas partes que promovem abordagens alternativas de agricultura convencional.
* Uma inclusão mais proeminente de mulheres e jovens nas iniciativas EOA irá garantir uma maior aceitação da Iniciativa, assim como sustentar o seu futuro.
* A adaptabilidade dos agricultores a esta iniciativa é elevada uma vez que engloba práticas que são familiares, e estão enraizadas nas práticas agrícolas das sociedades locais usadas muito antes da agricultura convencional ter entrado em cena.
* Existe muita informação e muito conhecimento indígena não documentado e pouco validado, o qual deveria ser aproveitado e disponibilizado às partes interessadas através dos esforços de informação e comunicação da iniciativa (tais como centros de recursos, rádio, imprensa escrita, sítios web, entre outros).
* A estratégia da iniciativa de trabalhar com instituições já estabelecidas, tais como Movimentos Nacionais de Agricultura Orgânica (NOAM), permitiu uma coordenação efectiva dos vários esforços por parte de diferentes partes interessadas; assim como uma aceitação acelerada da EOA entre uma audiência mais vasta.

05

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

CAPÍTULO

2

**O CONTEXTO**

**OPERACIONAL EM ÁFRICA** E IMPLICAÇÕES PARA A ESTRATÉGIA EOA

**2.1 PESTEL - Análise dos factores externos e como estes afectam a Estratégia EOA**

Análise Política

África está a gastar energia política considerável para resolver os desafios que o sector agrícola enfrenta. Os governos perceberam que a menos que as suas populações estejam bem alimentadas, o desenvolvimento não irá ocorrer. Afinal, o bem-estar do povo é a única medida fundamental que conta quando se define o progresso.

Ao abrigo da Declaração de Malabo, os governos Africanos renovaram o seu compromisso colectivo de alocar 10% dos seus orçamentos nacionais totais à agricultura, ao desenvolvimento de novas sementes e tecnologias, e a criar um ambiente de mercado propício aos produtos agrícolas. Ao nível continental, a agricultura recebeu a atenção necessária por parte dos Chefes de Estado e Governo da União Africana através do Plano Estratégico da União Africana (2014-2017), o Plano Operacional do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DREA) e outros instrumentos tais como a resolução que apoia a Agricultura Orgânica em África captados no documento EX.CL/ Dec. 621 (XVII).

Plano Estratégico 2015-2025

De acordo com Presidente da Comissão da União Africana (AUC), Dr. Nkosazana Dlamini Zuma:

*"Estamos a olhar para a agricultura como um dos importantes propulsores para a industrialização. Temos a terra, as pessoas, e os produtos. Mas necessitamos de processar mais dos nossos produtos para criar trabalhos para os jovens."*

O evidente envolvimento das Comunidades Económicas Regionais (REC) nos esforços orientados para a melhoria da segurança alimentar em África é de louvar. A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) mandatou a sua Directoria para a Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais para o desenvolvimento, promoção, coordenação e facilitação da harmonização de políticas

e programas de forma a aumentar a produção agrícola e de recursos naturais e a promover o comércio. Este empreendimento destina-se a garantir a segurança alimentar e o desenvolvimento económico na região numa base sustentável. A Comunidade do Leste Africano ao abrigo da Política de Desenvolvimento Agrícola e Rural da EAC (EAC-ARDP) orienta as iniciativas agrícolas e de segurança alimentar na região. As barreiras comerciais entre estados membro estão a ser resolvidas através dos mercados comuns, união monetária e união de alfândegas. A Estratégia Agrícola do Mercado Comum para a África de Leste e Austral (COME-SA) encoraja os estados membro a eliminarem todas as barreiras comerciais e a expandirem os mercados de produção agrícola, adaptarem novas tecnologias e melhorarem o ambiente político. A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS), através da sua política agrícola regional denominada "Política Agrícola ECOWAP da Ecowas" tem o objectivo global de contribuir sustentavelmente para suprir as necessidades alimentares das suas populações, garantindo o desenvolvimento social e económico, reduzindo a pobreza entre os estados membros, reduzindo assim as desigualdades existentes entre os seus territórios, zonas e nações. A União Monetária e Económica da África Ocidental (também conhecida pelo seu acrónimo Francês, UEMOA) e a União das Alfândegas aumentam ainda mais a cooperação e integração entre os seus estados membros e aumentam o livre movimento de bens, incluindo produtos agrícolas. Um dos objectivos da União Árabe do Magrebe (UMA) é a adopção de uma política comum em todas as áreas que assegure o desenvolvimento industrial, agrícola, comercial e social dos seus estados membro.

Todos os governos nacionais em África têm políticas que apoiam a agricultura sustentável. As políticas estão correctas. No entanto, os conflitos no continente são um grande obstáculo ao desenvolvimento no sector. Podemos mencionar os prolongados conflitos no Chade, RDC, Somália, Sudão e Sudão do Sul; assim como o aumento das actividades terroristas que afectam gravemente alguns países como o Quénia e a Nigéria. As revoltas populares da Primavera Árabe no Egipto,

Líbia e Tunísia são eventos históricos cujas consequências não intencionais mantiveram a "Face da Fome" de África. Estas incidências ameaçam a realização das metas das REC no continente.

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

Análise Económica

A agricultura continua a aparecer como o sector mais importante na economia Africana, a seguir ao comércio e à indústria. Com mais de 60% da terra actualmente por cultivar, mas no entanto adequada para a agricultura, um mercado urbano em rápido crescimento e um bom número de agricultores inovadores e resilientes, a agricultura Africana está a emergir como uma força a ter em conta no sistema global de segurança alimentar e nutricional. O potencial para os agricultores Africanos reduzirem a pobreza e melhorarem a nutrição das suas populações, e de outras, é elevado. Os governos de África reconheceram este potencial e estão a aumentar os investimentos na agricultura, a remover as barreiras ao comércio regional e a aplicar as lições do desenvolvimento científico e tecnológico para abraçarem uma nova revolução agrícola.

O ambiente financeiro em África melhorou bastante ao longo dos últimos anos. Esta melhoria é atribuída a vários factores, incluindo o aumento do investimento em infra-estruturas, a melhoria do ambiente empresarial e um crescimento nas instituições financeiras de África. Os países que procuraram a remissão de dívidas na última década estão actualmente a entrar nos mercados de obrigações soberanas. Liderados pela África do Sul, a qual emitiu obrigações soberanas no valor de aproximadamente 15,02 mil milhões de USD ao longo da última década, a Nigéria, o Ruanda, o Gana, Moçambique, o Gabão e o Quénia juntaram-se ao mercado das obrigações soberanas. Isto significa essencialmente que África está a melhorar o seu poder de compra, o que levará gradualmente ao declínio da procura por ajuda externa. Equipa com liberdade financeira, África estará posicionada para investir e desenvolver mais rapidamente a sua principal actividade económica: a Agricultura. Adicionalmente, há uma classe média em crescimento em África2 (com o crescimento mais rápido no mundo) que está a guiar um aumento da procura no mercado doméstico por bens de qualidade, particularmente produtos agrícolas. De acordo com o Banco de Desenvolvimento Africano, cerca de 313 milhões de pessoas, 34% da população de África, gastam 2,20 USD por dia - um crescimento de 100% em menos de 20 anos.

De acordo com o Relatório de Progresso de África de 20143, mais de um terço dos países na região, apresentaram taxas de crescimento de mais de 6% em 2013. Isto reflecte uma melhoria nas políticas macroeconómicas da região que a protegeram dos piores efeitos da Crise Financeira Global. O ambiente empresarial

2[www.huffingtonpost.com/the...africa/africas-rising-middle-cla\_b\_10138018.html](http://www.huffingtonpost.com/the...africa/africas-rising-middle-cla_b_10138018.html)

3Dinheiro dos Grãos e do Peixe, Financia as Revoluções Azul e Verde de África, Relatório de Progresso de 2014. Publicação do Painel de Progresso Africano

para os investidores domésticos e estrangeiros melhorou muito e a procura pelos recursos de África (incluindo produtos agrícolas) aumentou. O sector privado emergente e o apoio às parcerias público-privadas pelos governos são outras áreas de oportunidade que África pode agarrar para escalar o investimento no processamento agrícola, adição de valor e acesso a mercados agrícolas de exportação. O desafio reside em alastrar os benefícios do crescimento de forma igual pelo comércio intra-Africano. A função das REC é, como tal, crucial na garantia da remoção das barreiras comerciais existentes.

As barreiras são por vezes exacerbadas pelos efeitos da globalização. Uma combinação do impacto dos programas anteriores de ajuste estrutural e certas mudanças nas regras que governam o comércio internacional, reduziram os preços das mercadorias primárias exportadas pelos países Africanos, e levou a um aumento nas importações de produtos agrícolas a partir de produtores mais competitivos - alguns dos quais são muito subsidiados no seu país de origem. Consequentemente, África tem que tomar medidas para aumentar o seu entendimento das questões nas negociações multilaterais de comércio, desenvolver estratégias para reduzir a dependência económica das mercadorias primárias e executar grandes reformas das suas estratégias de desenvolvimento e investigação agrícola.

Análise Social

A população do continente Africano está a crescer rapidamente. África, infelizmente o continente mais pobre do mundo, também se orgulha de ter o maior crescimento populacional do mundo. A Nigéria, por exemplo, está no top dez dos países mais populosos do planeta com uma população de 177 milhões de pessoas (Folha de Dados da População de 2014) e espera-se que suba para o top cinco no decurso deste século. Apesar da pandemia de VIH/SIDA, a população de África não diminuiu devido às elevadas taxas de fertilidade (média de nascimentos por mulher) que fazem pender

*Para citar as notas do Painel de Progresso e Relatório sobre África, dirigido por Kofi Annan: A principal medida do progresso não se encontra nos números do PIB ou taxas de crescimento, mas sim no bem-estar do povo*

*- e nas perspectivas que permitam às pessoas melhorarem as suas vidas, e África NÃO ESTÁ a viver de acordo com esta medida!!!*a balança para o crescimento do número total de população. Em alguns países, tais como o Botswana, Lesoto e África do Sul, o crescimento populacional abrandou dramaticamente ou parado devido à SIDA, mas o crescimento global na região ultrapassa o de outras regiões do mundo.

É esperado que a população de África mais do que duplique para 2,4 mil milhões de pessoas até 2050 (acima das estimativas actuais de 1,1 mil milhões de pessoas), com a parte Subsaariana da mesma, actualmente em mais de 900 milhões, a alastrar para 2,2 mil milhões de pessoas4 De acordo com o Relatório sobre o Progresso de África de 2014, metade do crescimento da população mundial entre agora e 2050 irá ocorrer em África devido a maiores taxas de esperança de vida. Felizmente, África também a taxa mais rápida de crescimento de população jovem do mundo. Metade da população da região tem menos de 25 anos de idade e isto significa que África tem uma enorme e crescente população de jovens adultos que são a sua potencial mão-de-obra, uma que também pode proporcionar uma oportunidade para inovação. As evidências sugerem que a combinação de um aumento população com a melhoria da economia, gera uma expansão de mercado e um aumento da procura por alimento, uma vez que as populações têm que ser alimentadas. Mas este potencial tem que ser aproveitado de forma construtiva, para que os jovens adultos encontrem oportunidades de trabalho que construam as suas carreiras em linha com as necessidades de desenvolvimento das economias dos seus países.

Os agricultores em África são o recurso mais importante e, no entanto, mais negligenciado da região. A maior parte deles continuam a viver e trabalhar em áreas rurais como pequenos agricultores. A divisão rural/urbana é uma das maiores linhas de fractura social, com as áreas urbanas a receberem mais foco de desenvolvimento do que a maioria das áreas rurais de África. A panóplia de conhecimento, de sistemas agrícolas complexos e práticas baseadas na sabedoria e cultura tradicional quase não são investigadas. Muito pouco conhecimento indígena é partilhado entre os agricultores locais e os decisores políticos de alto nível no continente. Uma vez que ainda é responsável por pelo menos 80% da população global que vive em pobreza extrema, África permanece presa na linha da frente da guerra global à pobreza extrema.

Plano Estratégico 2015-2025

Actualmente, a maior parte da população Africana está inadequadamente informada sobre o valor dos produtos "verdes" ou ecológicos, a qualidade dos produtos, o serviço ao cliente, e sobre o apoio às energias renováveis e à reciclagem de bens depois de expirado o seu prazo de validade. Na verdade, as preferências gerais recaem sobre bens importados incluindo

4The Population Research Bureau, a Washington-based outfit 2014. ........ Ver também os dados da população mundial de 2014

alimentos processados, a utilização de energia não renovável e um estilo de vida "rico" que não é nem saudável nem ambientalmente consciencioso. Os casos de doenças relacionadas com o estilo de vida (diabetes, obesidade, tensão arterial elevada/baixa, etc.) e as mortes relacionadas no continente, aumentaram tremendamente ao longo dos últimos 50 anos desde que a maior parte dos países se libertaram do jugo colonial.

Análise Tecnológica

*"Muita da diversidade biológica do mundo está na posse de agricultores que seguem práticas seculares de agricultura e uso da terra. Estes sistemas agrícolas ecologicamente complexos associados a centros de diversidade genética das colheitas, incluem não apenas os cultivares tradicionais ou "autóctones" que constituem parte essencial da herança genética das colheitas do nosso mundo, mas também as espécies de plantas e animais selvagens que servem a humanidade como recursos biológicos" (Oldfield e Alcorn 1991b: 37).*

As tecnologias agrícolas indígenas cobrem todos os aspectos do que constituem uma gestão holística de uma quinta, floresta, pastagem, lago ou costa para uma produção sustentada. Estas tecnologias agrícolas indígenas alimentam as comunidades actuais que vivem ao redor do recurso; ao mesmo tempo que têm em consideração a produção futura dos mesmos bens e serviços, ou similares, para as gerações futuras. As tecnologias usadas pela maior parte dos pequenos agricultores Africanos, na sua maioria mulheres, englobam a arte da "selecção de germoplasma", gestão da fertilidade do solo, conservação e uso sustentável do ambiente, preservação alimentar, gestão pós-colheita, captação da água da chuva, lavoura, controlo de ervas daninhas e gestão de pragas/doenças. Estas tecnologias são todas altamente contextualizadas e culturalmente específicas. Embora tenha sido alcançado um progresso modesto na adaptação das tecnologias agrícolas que conservam a saúde das plantas, animais e humanos, é preciso fazer mais. Estas tecnologias de interesse (tanto indígenas

09 como científicas) têm que ser mais investigadas, documentadas, integradas e disseminadas entre os agricultores por toda a África.

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

África também testemunhou um rápido crescimento nas tecnologias da informação e comunicação. Por exemplo, notavelmente, os telemóveis tornaram-se os dispositivos que conectam os agricultores à informação de mercado, tecnologias e práticas agrícolas. A imprensa escrita e a rádio também são largamente usadas para promover a agricultura nos tempos actuais.

A plataforma de dados **ESOKO,** que é amplamente utilizada na África de Leste, utiliza a voz e os SMS para recolher dados, partilhar novas técnicas de agricultura e melhorar as ligações entre os pequenos agricultores e outros agentes ao longo da cadeia de valor agrícola. Similarmente, a **MMLOUMA** no Senegal conecta os agricultores aos comerciantes de alimentos exibindo preços de mercado e localizações em tempo real. A **I-COW APP** da Green Dream Tech Ltd no Quénia utiliza os telemóveis para processar e disseminar informação agrícola aos agricultores baseada em métodos de produção agrícola sustentável incluindo a produção de lacticínios. A **E-WALLET** na Nigéria permite aos agricultores receberem vales de sementes e fertilizantes subsidiados através dos seus telemóveis. A **AGRO-MAG** no Benim partilha novas técnicas agrícolas e melhora as ligações entre os pequenos agricultores e outros agentes ao lonog da cadeia de valor agrícola. A **Infonet-Biovision** do Programa de Comunicação de Agricultores da Biovision no Quénia é uma plataforma baseada na web que permite aos agricultores de pequena escala e outros utilizadores acederem e utilizarem a informação sobre práticas agrícolas ecologicamente sustentáveis em saúde humana, saúde das plantas, saúde animal e saúde ambiental, através de plataformas online e offline.

O serviço móvel de transferência de dinheiro **M-PESA** no Quénia é utilizado pelos agricultores para pagarem as suas mercadorias e pelos clientes para comprarem produtos agrícolas. Tem também serviços de banca e financiamento **(M-Shwari)** que os agricultores utilizam actualmente. A **CO- COALINK** no Gana conecta os agricultores de cacau à informação sobre práticas agrícolas robustas. A **M-MA- LAWI** suporta e avança o crescimento do dinheiro móvel no Malawi através de uma série de intervenções coordenadas. O **E-VOUCHER** no Zimbábue ajuda os agricultores de pequena escala sem meios financeiros a acederem a mercadorias agrícolas. O Nation Newspaper no Quénia tem um destacável agrícola todos os Sábados intitulado *‘Seeds of Gold’,* e o seu principal concorrente, o The Standard Newspaper, também oferece um destacável semelhante ‘Smart Harvest’ no mesmo dia.

A África Subsaariana, no entanto, fica muito atrás do resto do mundo no que respeita a infra-estruturas básicas - estradas, energia (electricidade) e outras redes de serviços. Tem a menor rede de estradas pavimentadas e electricidade fornecida directamente aos agregados familiares. Este défice tem um grande impacto sobre até onde África consegue "tomar" os mercados locais, regionais e globais. Os elevados custos de transporte e energia em África restringe o acesso a mercados de gama alta e, como tal, às oportunidades de investimento.

Análise Ambiental

As alterações climáticas, com o seu impacto na frequência dos padrões climáticos erráticos incluindo eventos extremos tanto nos países do Sahel como do Saara, é o fenómeno ambiental mais desafiante que os agricultores Africanos enfrentam actualmente. As estações do ano mudaram, as chuvas já não são previsíveis e as estações secas são mais quentes do que antes. Uma vez que a maior parte da agricultura de África é alimentada pelas chuvas, as condições ambientais trazidas pelas alterações climáticas exacerbam os já desencorajadores desafios que o sector agrícola enfrenta. Embora a consciencialização e os esforços para fazer face às alterações climáticas tanto em termos de estratégias de mitigação como de adaptação estejam a crescer, muito mais tem que ser feito para generalizar o entendimento deste fenómeno e a sua relação com a produção agrícola por todo o continente. O aumento do investimento no uso de energias renováveis como a solar, eólica, hídrica e biogás, é um caso em análise. Mas o investimento em investigação agrícola apropriada ainda está muito atrasado. Até mesmo tecnologias melhoradas, tais como o sistema de intensificação de arroz (SRI) que aumenta as colheitas enquanto diminui o uso de água e a produção de metano, não estão a chegar aos agricultores Africanos que mais precisam de informação e formação. Esta fraca comunicação e falta de conhecimento podem ser vistas nas atitudes generalizadas que se podem encontrar em muitas partes de África em relação ao uso da terra, padrões de pastagem, gestão de resíduos urbanos e industriais, esforços de reciclagem, assim como poluição do ar e da água. As leis e regulamentos contra a poluição ambiental existem na maior parte dos países, mas estas leis não são aplicadas efectivamente.

A pressão em direcção a factores de produção agrícola sintéticos é tão grande, que são apresentados como o único caminho que possa aliviar África do seu défice alimentar. Muitos governos alinharam nesta pressão, prestando apenas apoio nominal ao subsector da agricultura ecológica e orgânica. Não é segredo que a maioria destes factores de produção agrícola sintéticos (pesticidas, herbicidas, poluição genética, etc.) têm um impacto negativo no clima, assim como aumentam a produção de emissões de carbono.

As severas condições climáticas tropicais (ventos violentos, baixa precipitação, sol quente, etc.) e o estilo de vida nómada em África5 também contribuíram em certa medida para a degradação ambiental (erosão do solo, desflorestação, perda de biodiversidade e fraco nível de nutrientes no solo) e em última análise para a produtividade agrícola.

Serão necessárias inovações nas práticas agrícolas, e mudança política para permitir aos agricultores Africanos aproveitarem e adoptarem tecnologias orgânicas. A maioria das instituições de investigação e universidades Africanas estão a levar a cabo investigação em parceria com agricultores em esforços para este fim, os resultados dos quais deverão ser partilhados com os agricultores em África.

Análise Legal

O ambiente legal que protege a agricultura (direitos de cópia, patentes / propriedade intelectual (IP), leis de saúde e segurança, e protecção a consumidor) existe e está consagrado na maior parte das constituições e políticas Africanas. No entanto, ainda há a necessidade de reforçar o ambiente legal e institucional para permitir aos negócios e investimentos agrícolas relevantes no continente prosperarem. O desafio mais crítico reside na aplicação destas leis. A aplicação da lei é, como tal, essencial se África quer sair da actual situação de insegurança alimentar.

##### 2.2. Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da EOA

Pontos fortes

A iniciativa EOA retira a sua maior força do facto de que este ser um processo de cariz Africano cuja decisão foi apoiada por todos os governos nacionais Africanos (*Ref:* Decisão EX.CL/ Dec. 621 (XVII). Como tal, isto significa que a agenda e o tema da iniciativa EOA é, e pode apenas ser, decidido e / ou gerido internamente. Todo e qualquer insumo externo vai para o apoio da causa, mas não para a determinação dos seus processos e resultados.

A riqueza de conhecimento indígena existente sobre agricultura orgânica ecológica no continente é uma força e oportunidade que não pode ser ignorada. Muitas práticas agrícolas ecológicas diversas e criativas (incluindo as puramente orgânicas) baseadas num rico conhecimento tradicional e biodiversidade agrícola são encontradas em África. Isto torna a *resiliência, a capacidade dos sistemas socioecológicos produzirem os conjuntos desejados de serviços de ecossistema em virtude da perturbação e mudança,* uma característica-chave da EOA, e quando é apoiada por investigação e políticas apropriadas, foi demonstrado que o conhecimento é efectivo em contornar a degradação ambiental, a pobreza e na melhoria das vidas.

Plano Estratégico 2015-2025

5O conhecimento indígena de alguns grupos nómadas, por exemplo, Pokot e Turkana do Noroeste do Quénia, mostra uma gestão tradicional dos recursos naturais que tem em conta o clima em tempos de seca. Consulte as conclusões de Edmund Barrow de 1988 em https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/936.pdf

O número cada vez maior de partes interessadas que abraçam a agricultura orgânica ecológica no continente é uma força que está a começar a catapultar o conceito para voos maiores. Mais países Africanos, Comunidades Económicas Regionais, instituições de investigação e formação, universidades, politécnicos, faculdades, agricultores, comerciantes, trabalhadores / funcionários de extensão formados e consumidores, estão entre as partes interessadas com interesse nesta iniciativa. O compromisso colectivo destas partes interessadas irá contribuir para a realização dos objectivos da EOA. A EOA está a operar num contexto onde os padrões orgânicos Africanos (por exemplo, PGS, ARSO e ECOMAC) já estão estabelecidos. Esta é uma força interior que dá não só legitimidade aos produtos EOA, mas também serve para demonstrar a determinação com a qual a agricultura Africana se está a afastar da agricultura convencional. Na verdade, o reconhecimento e acreditação internacional destes padrões orgânicos Africanos permanece um assunto importante.

As estruturas organizativas EOA existentes são elas próprias fontes de forças. Os Fóruns Nacionais formam a estrutura que pode ajudar a ancorar a EOA em todas as políticas e planos agrícolas nacionais - se os fóruns cumprirem as suas funções e responsabilidades. É esperado que o Secretariado da EOA seja a ponte entre os estados membro e o Comité de Direcção Continental, promovendo a partilha interestatal de conhecimento e o progresso a ser feito. O Comité de Direcção Continental da EOA, com a sua presidência na AUC, serve como ponte entre o secretariado da EOA e a Comissão da União Africana em questões de supervisão, aconselhamento, mobilização de recursos, orientação e implementação da EOA.

Pontos fracos

A falta de uma coordenação clara dos agentes da EOA ao nível nacional para lhes permitir participar totalmente

11 na promoção do sector da EOA através dos seus envolvimentos específicos para o sector, tem sido uma das principais fraquezas durante as actividades promocionais. Parecem existir lacunas de capacidade entre as principais organizações nacionais, algumas das quais são baseadas na sociedade civil mas estão limitadas pelas leis nacionais que não são propícias às operações das organizações da sociedade civil.

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

A escassez de evidência e dados empíricos sobre a capacidade da EOA cumprir a procura por alimentos das populações Africanas é o elo mais fraco na

iniciativa. Numa altura em que os governos têm o desafio de alimentar as suas populações, a ausência de evidências empíricas foi rapidamente aproveitada pelos defensores da agricultura convencional que chegam preparados com números, rácios e percentagens sobre a forma como a agricultura convencional pode alimentar as massas. Não é de estranhar que os nossos governos cada vez as adoptem mais. A estratégia para a EOA é documentar, agrupar e disseminar estudos a favor da EOA que estão nas prateleiras empoeiradas das nossas instituições de investigação. As instituições de investigação devem também intensificar ainda mais a investigação e validação de sistemas de produção agro-ecológica cuidadosos e criativos que reflectem e se adaptam às condições locais.

A limitada disponibilidade de factores de produção agrícola agro-ecológicos (especialmente sementes e fertilizantes) é uma fraqueza atribuída a vários factores mas principalmente ao apelo esmagador da, e pressão para a, agricultura convencional. Enquanto esses factores de produção agrícola estavam prontamente disponíveis no passado (pasto orgânico, sementes locais, raças animais adaptadas, etc.), as políticas que empurram para o uso de fertilizantes sintéticos juntamente com sementes criadas para responder a um estreito conjunto de insumos externos, eliminaram lentamente a disponibilidade de sementes adaptáveis e a utilização de fertilizantes orgânicos. Isto significa que as grandes quintas que necessitam de sementes e fertilizantes orgânicos em quantidade significativa podem não adquirir os produtos adequados. A estratégia da EOA é como tal dar o pontapé de saída a mercados e sistemas de fornecimento vibrantes para aumentar o fornecimento destes factores de produção, através de práticas como volumização de sementes, selecção de germoplasma e promoção aos fornecedores de factores de produção do sector privado para investirem em produtos orgânicos. Outras fraquezas significativas incluem:

* Financiamento Africano limitado e dependência excessiva do financiamento externo do Norte, são uma fraqueza que tem ameaçado abrandar a realização de resultados conforme desejada. Em algumas instâncias, o financiamento externo poderá ser o principal impulsionador da agenda para a EOA e influencia a direcção preferida pelo financiador, uma vez que isto está habitualmente ligado a outros aspectos dos programas globais que apoio, e aos sistemas de investimento incluindo a banca e os seguros.
* O fraco desenvolvimento de mercado de produtos EOA manifestado por canais de distribuição fracos, barreiras comerciais entre estados Africanos e a dependência do mercado de exportação são

fraquezas que abrandaram a realização dos benefícios da EOA alcançar os agricultores praticantes.

* Internamente, os esforços para utilizar e capitalizar os ganhos já conseguidos através da sabedoria dos praticantes mais velhos e das personalidades, têm sido lentos. A tendência para reinventar a roda abrandou o progresso da Agricultura Orgânica Ecológica.
* Os esforços para envolver de forma significativa os governos nacionais são inadequados. Isto levou à lenta institucionalização da EOA em muitas políticas e planos agrícolas no continente.
* Como tal, a falha em adoptar uma abordagem multi partes interessadas que traria para bordo uma vasta gama de agentes da indústria, incluindo o sector privado, é uma fraqueza que tornou o fornecimento de insumos necessários para esta iniciativa, lento no seu crescimento e com falta de acção.

Oportunidades

As alterações climáticas e a crescente preocupação global com o ambiente, apresentam uma grande oportunidade para a EOA. As alterações climáticas servem para reforçar a urgência e a importância da transferência e disseminação do conhecimento e tecnologias EOA existentes. As alterações climáticas abriram, de facto, espaço para a promoção das iniciativas EOA. Os institutos Africanos de investigação e formação têm, como tal, de continuar a disseminar amplamente o que já está provado, ao mesmo tempo que se aventuram no desenvolvimento, identificação e promoção de inovações baseadas em ciência robusta. O facto de em África, apesar do foco do governo na tecnologia agrícola moderna / industrial, a maioria dos agricultores de pequena escala usaram os seus próprios factores de produção agrícola (pastagem, fertilizante e sementes), alarga ainda mais a oportunidade de sucesso para a promoção da EOA como uma forma de agricultura que mitiga os efeitos das alterações climáticas.

A crescente procura dos consumidores por produção e produtos EOA, tanto local como internacionalmente, é uma oportunidade que surgiu devido ao aumento na consciencialização para a saúde, no consumo de alimentos seguros e nas campanhas de nutrição. Isto resolve de forma perfeita o "problema da procura" para os agricultores que produzem para o crescente mercado global. Os preços premium para a produção ecológica eorgânica devem fazer os agricultores abraçar as práticas EOA e aumentar a quantidade de terras com EOA. Esta oportunidade deve também aumentar o número de empreendimentos certificados em EOA (por exemplo, Kate Organics no Quénia).

Ao nível global, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG) apoiam os esforços da EOA. Esta aprovação vem com o apoio aumentado dos parceiros de desenvolvimento do Norte (SDC, SSNC, UE, MISEREOR, etc.). É uma oportunidade para a iniciativa se evidenciar na promoção da agricultura sustentável no continente dentro do cronograma das SDG. Até ao limite em que a agricultura continue posicionada no topo da agenda dos estados membro, a EOA está estrategicamente posicionada numa situação de vantagem.

12

Plano Estratégico 2015-2025

**Foco geográfico:** 54 Países de África

**RESULTADOS**

1. Aumento do conhecimento, tecnologias e inovações científicas e indígenas sobre Agricultura

Agricultura Orgânica Ecológica (EOA) 1,588,734

1. Desenvolvimento, agrupamento e disseminação de informação e comunicação sobre abordagens e boas práticas EOA (produção, processos e sistemas de aprendizagem).
2. Condução de mapeamento da cadeia de valor de produtos EOA, recolha de dados, análise de oportunidades e verificação de produtos/factores de produção.
3. Desenvolvimento de Estratégias de Desenvolvimento de Negócio (BDS) para negócios ao longo das cadeias de valor.
4. Aumento da quota de mercado de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais.
5. Realização de parcerias e redes funcionais ao nível nacional, regional e continental.
6. Realização de um entendimento e consciencialização harmonizados do valor e benefícios da agricultura orgânica ecológica (EOA) entre as várias partes interessadas.
7. Realização da integração e alinhamento da EOA nas políticas, nos planos e nas estruturas regulamentares no sector da agricultura e de outros ministérios relevantes, com os Governos Nacionais e as Comunidades Económicas Regionais (REC).
8. EOA bem governada, eficiente e efectiva.

Prioridade 1: Investigação, Formação e Extensão Prioridade 2: Informação e Comunicação Prioridade 3: Cadeia de Valor e Desenvolvimento do Mercado

Prioridade 4: Redes e Parcerias

Prioridade 5: Desenvolvimento Político e Programático

Prioridade 6: Capacitação Institucional

**ÁREAS PRIORITÁRIAS CHAVE**

**ABORDAGENS ESTRATÉGICAS**

1. Abordagem holística, multi-partes interessadas

e multissectorial

1. Estratégia de parceria e criação de redes
2. Capacitação comunitária e inclusividade
3. Estratégia de crescimento e expansão

###### 13

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

CAPÍTULO

3

**VISÃO, MISSÃO DA EOA**

**METAS** E VALORES FUNDAMENTAIS

**A Nossa Visão**

Sistemas de Agricultura Orgânica Ecológica resilientes e vibrantes para uma segurança alimentar e nutricional melhorada, e o desenvolvimento sustentável em África.

**A Nossa Missão**

Escalar estratégias e práticas ecológica e organicamente robustas através da capacitação institucional, das inovações científicas, participação no mercado, políticas e programas públicos, proximidade e comunicação, coordenação eficiente, redes e parcerias em África.

#### O Objectivo Global da Iniciativa EOA

Generalizar a Agricultura Orgânica Ecológica nos sistemas agrícolas nacionais até 2025 para melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos Africanos.

#### Valores Fundamentais

Os valores da iniciativa EOA são fundamentados na realidade das práticas agrícolas sustentáveis;

* + Biodiversidade, respeito pela natureza e desenvolvimento sustentável

Plano Estratégico 2015-2025

* + Promover as culturas de agricultura familiar, o conhecimento indígena,
  + as práticas culturas, e a

sabedoria

* + Abraçar a igualdade e justiça para o ecossistema
  + Promover alimentos seguros, nutritivos e saudáveis

4CAPÍTUL

**ÁREAS PRIORITÁRIAS CHAVE** E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

* 1. **Áreas Prioritárias Chave**
     1. **Investigação, Formação e Extensão:** Esta é uma área prioritária que irá ajudar a criar o corpo de dados e evidências científicas em apoio da EOA. A principal meta da área prioritária será conduzir o máximo de projectos de investigação sobre agricultura orgânica ecológica para popular dados, conhecimento e prática que irão eventualmente ajudar a transformar a agricultura em África, em consonância com os princípios e práticas da EOA. Liderada por agentes nos institutos de investigação e de formação6 e nas universidades, a investigação participativa, interdisciplinar, multicultural será conduzida para informar a formação de partes interessadas. O conhecimento, inovações e tecnologias serão desenvolvidas em cooperação com as comunidades rurais, e os serviços de extensão e aconselhamento. Ao envolver os agricultores na investigação, o conhecimento indígena existente será aproveitado e testado cientificamente para produzir dados empíricos que possam ser usados para validação e posterior inovação. O pilar irá assegurar que os aspectos de género em todas as inovações são considerados, de modo a que as tecnologias e práticas agrícolas tenham em consideração a participação activa das mulheres e dos grupos marginalizados (por exemplo, jovens) na agricultura. Existem actualmente vários projectos e programas regionais de investigação sobre EOA, incluindo aquelas pela FiBL na África de Leste e Ocidental e as actividades do Centro Internacional de Fisiologia e Ecologia dos Insectos (ICIPE) em todo o continente. Deve ser uma encorajada uma maior sinergia com estes programas.
     2. **Informação e Comunicação:** Esta área prioritária será o veículo através do qual a EOA chegará a uma vasta maioria de partes interessadas no continente. O seu principal objectivo será usar as diversas plataformas de informação e comunicação para desenhar, agrupar e disseminar material EOA relevante a uma audiência mais vasta em África. Trabalhando de perto com todas as áreas prioritárias desta iniciativa, será desenvolvida uma marca formidável para a EOA. Serão desenhadas estratégias nacionais de informação e comunicação agrupadas em formatos apropriados para serem comunicados às várias audiências e partes interessadas, sobre os valores e práticas da EOA. A advocacia e a promoção são estratégias relevantes de

6Incluindo Politécnicos e outras escolas agrícolas

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

comunicação para chegar aos políticos e governos. Esta área prioritária irá, por isso, reunir informação relevante para promoção e defesa junto dos decisores políticos.

* + 1. **Cadeia de Valor e Desenvolvimento do Mercado:** Os esforços irão focar-se nas três áreas chave identificadas para cadeias de valor de produto EOA:
* Estimular a criação e produção de sementes e raças que respondam a, e tenham disponíveis, factores de produção agrícola orgânicos (especialmente fertilizantes e pesticidas biológicos), para que os agricultores possam aceder e cultivar mais produção para os mercados-alvo.
* Encorajar a adição de valor aos produtos EOA de forma a conseguir maiores margens de lucro e fornecer emprego para processamento e embalamento de qualidade entre a produção e o mercado.
* Desenvolver mercados sustentáveis para aumentar o comércio em produtos EOA de elevado valor tanto a nível doméstico como de exportação.
* Encorajar a participação dos consumidores em todo o processo da cadeia de valor.
  + 1. **Redes e Parcerias:** Esta prioridade reconhece que a iniciativa EOA não tem funcionários dedicados em todos os países e comunidades para implementar políticas e planos e irá, por isso, depender fortemente nos parceiros e redes já na indústria. O envolvimento será feito através de Acordos de Parceria (AP) e Memorandos de Entendimento (MdE) entre os implementadores da EOA e os parceiros potenciais e dispostos. As redes e movimentos em África, tais como o Fórum para a Investigação Agrícola em África (FARA), a Rede Orgânica Africana (AfroNet), os movimentos orgânicos nacionais, os movimentos orgânicos regionais, e parceiros como governos, agricultores, sector privado, sociedade civil, entre outros, serão envolvidas para maximizar o impacto, alavancar experiências e expandir o alcance e a influência geográfica das actividades da EOA.
    2. **Desenvolvimento Político e Programático:** Esta é a área prioritária que irá ajudar a EOA a atingir a sua meta final. Trabalhando em estreita proximidade com as áreas prioritárias chave 1, 2 e 3, dados empíricos serão agrupados em formatos apropriados para as audiências-alvo. Através dos esforços de promoção e advocacia, os governos nacionais de África serão persuadidos a desenvolver e implementar políticas e programas potenciadores em apoio da EOA.
    3. **Desenvolvimento da capacidade Institucional;** Esta prioridade reconhece o desequilíbrio nas capacidades de gestão e planeamento das novas instituições da EOA. Serão envidados esforços para estabelecer, desenvolver, reforçar e apoiar as capacidades organizativas destas instituições; assim como equipar os seus profissionais com as competências e conhecimentos para promover a EOA em África.
  1. **Objectivos Estratégicos**

A Iniciativa EOA tem seis objectivos estratégicos principais, nomeadamente:

* Executar investigação, formação e extensão holísticas, orientadas pela procura, multidisciplinares, sensíveis ao género e participativas para apoiar a EOA até 2025.
* Reunir, agrupar e disseminar conclusões de investigação e outra informação relevante às várias partes interessadas, usando várias abordagens e canais de comunicação até 2025.
* Aumentar a quota de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais através da análise da cadeia de valor e desenvolvimento de mercado até 2025.
* Fomentar e reforçar sinergias entre partes interessadas em África através da criação de redes e parcerias até 2025.
* Promover e defender a generalização de programas, políticas, planos de EOA no sector agrícola, assim como noutros sectores relacionados até 2025.
* Reforçar a gestão da governação e operações das instituições EOA em África para um funcionamento e prestação de serviço efectivos até 2025.

##### Abordagens Estratégicas

* + 1. Abordagem holística, multi-partes interessadas e 16

**e multissectorial**

A EOA irá adoptar uma "abordagem holística, multi-partes interessadas e multissectorial" na implementação da sua agenda. Com a constatação de que existem interligações entre sectores como o ambiental, saúde, nutrição, género, comércio, indústria, emprego e agricultura. A este respeito, os esforços para trabalhar com todos os sectores irão assegurar uma realização mais rápida, assim como o maior impacto da agenda EOA. Todas as partes interessadas chave deverão estar envolvidas para implementar a iniciativa EOA, e deverão ser encorajadas a desempenhar funções críticas

Plano Estratégico 2015-2025

na promoção da EOA. Algumas das partes interessadas que serão particularmente direccionadas são os agentes do sector privado, tais como produtores e fornecedores de factores orgânicos de produção agrícola e praticantes experientes da EOA. A EOA deixará de ter uma visão estreita, mas deverá abraçar uma abordagem holística nas suas acções, tanto internamente (através das áreas prioritárias chave/pilares) como externamente.

* + 1. **Estratégia de parcerias e redes** Dada a vastidão do continente e os diversos agentes no seu sector agrícola, a EOA adoptará uma ‘estratégia de parcerias e redes’. Isto ajudará a criar sinergias e complementaridades, ao mesmo tempo que evita a duplicação de esforços, permitindo assim o uso óptimo dos recursos disponíveis para maximização dos resultados e impactos. A estratégia garantirá também uma cobertura geográfica mais ampla, alavancando a experiência de cada parceiro e a inovação para resultados óptimos na execução do programa. Entre os parceiros a serem visados estão a AfrONet, FARA, IFOAM, NOAMs, associações de agricultores, REC, FAO, e instituições de investigação e formação como a FiBL, ICIPE, etc.
    2. Capacitação comunitária e inclusividade

"Capacitação comunitária e inclusividade", como estratégia, ancorará a agenda EOA em instituições sustentáveis e demografias chave (mulheres e jovens). O conhecimento EOA que é partilhado com as comunidades, e especialmente com as mulheres e jovens, permanecerá nestas comunidades e será facilitada a sua passagem às gerações vindouras.

* + 1. Estratégia de crescimento e expansão

A EOA irá também adoptar "uma estratégia de crescimento e expansão" para alcançar mais países Africanos. Após o estabelecimento das actividades da iniciativa EOA na África de Leste e Ocidental, está planeada a implantação na África Austral, Central e Setentrional para a segunda fase do período estratégico (2020-2025), caso os fundos permitam. Isto porque, a menos que as práticas EOA englobem a África como um todo, a segurança alimentar e nutricional, a degradação ambiental e as alterações climáticas continuaram a assombrar o continente.

17

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

CAPÍTULO

5

**FOCO GEOGRÁFICO,**

**ELEITORADOS** E PARCERIAS

* 1. **Foco geográfico**

A Iniciativa EOA pretende ser implementada em todos os 54 países de África7. No entanto, para este período estratégico, as três regiões da África de Leste, Ocidental e Austral serão as áreas-alvo de implementação.

Os países das regiões Centrais e do Norte serão incorporados, especialmente durante a segunda fase desta estratégia (2020-2025), quando o financiamento o permitir. No entranto, as regiões não deverão ser excluídas da prática da EOA.

##### Eleitorados / Grupos alvo da iniciativa EOA

Esta iniciativa terá como alvo os agricultores em África como destinatários principais que possibilitarão a realização dos objectivos da EOA. As mulheres e os jovens serão especificamente priorizados pela Iniciativa, e todos os projectos serão classificados pelo nível da sua inclusão nas actividades designadas. Prevê-se que os agricultores demonstrem o valor e benefício da EOA através da estreita colaboração com instituições de investigação, e que serão formados em novas inovações através de serviços de extensão e aconselhamento. Os agricultores serão também mobilizados para associações colectivas de agricultores, para posicionarem efectivamente as suas associações e produtos nos mercados nacionais, regionais e globais. Está também previsto que os seus produtos sejam de qualidade, aprovados por empresas de certificação regulamentadas, de forma a garantir o cumprimento das normas alimentares nacionais, regionais e globais.

Plano Estratégico 2015-2025

Os governos nacionais em África também serão um alvo principal para a iniciativa cumprir o seu objectivo global. Através da promoção, advocacia, exibição do trabalho de agricultores de sucesso, e da apresentação de dados EOA convincentes retirados de estudos empíricos, os governos Africanos que não tenham integrado a EOA nas suas políticas agrícolas (assim como outras políticas relevantes), serão persuadidos a fazê-lo.

5Até agora estão a bordo 8 países

Os grupos-alvo secundários incluirão os fornecedores / fabricantes de factores de produção agrícola, produtores, processadores, comerciantes e consumidores. Para garantir a qualidade e quantidade de produtos agrícolas EOA, a Iniciativa identificou duas áreas-chave de foco: sementes e fertilizantes orgânicos. Os fornecedores destes factores de produção deverão ser o alvo, com a intenção de os encorajar a produzir uma variedade de sementes e fertilizantes orgânicos de qualidade para a agricultura orgânica de larga escala. A Iniciativa assegurará um equilíbrio na procura e na oferta destes factores de produção para evitar o descontentamento dos agricultores e / ou fabricantes / fornecedores.

Várias instituições com interesses na EOA também serão alvos. Estas incluem instituições de investigação e formação, redes orgânicas, associações e organizações de agricultores, Comunidades Económicas Regionais (REC) entre outras. Estas instituições fazem parte da cadeia através da qual a EOA executará o seu mandato e, como tal, as capacidades de tais instituições serão criadas para uma entrega programática eficiente e efectiva.

##### Análise das Partes Interessadas

n

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Parte Interessada A Sua Função na EOA** | | |
| Governos Africanos e Ministérios de Execução Relevantes | e | Formulação de políticas nacionais e alocação orçamental. |
| Ministérios da Agricultura, Floresta e Pescas |  | Implementação de políticas, apoio de extensão para a agricultura, floresta e pescas. |
| Ministérios do Ambiente |  | Implementação de políticas, apoio de extensão para conservação ambiental. |
| Ministérios do Comércio e Indústria |  | Promoção do comércio e indústria incluindo comércio em produtos EOA. |
| Ministérios da Informação e Comunicação |  | Fornecimento de um ambiente, infra-estruturas e políticas TIC favoráveis. |
| Ministérios da Saúde |  | Campanhas públicas e consciencialização sobre saúde, nutrição e alimentos orgânicos. |
| Agricultores, associações de agricultores e Comunidades |  | Estes são os derradeiros praticantes da EOA, produtores / processadores de produtos EOA e investigadores que colaboram com institutos de investigação em EOA. |
| Consumidores |  | Fontes de dados empíricos sobre o mercado e o consumo e uso de produtos EOA. |
| Agentes não estatais (ONG / CSO, FBO) |  | Instrumental no desenvolvimento de programa / projecto e inovação EOA. |
| Movimentos Nacionais de Agricultura Orgânica (NOAM | s) | Campanhas nacionais de mobilização e consciencialização a favor dos conceitos e práticas de EOA |
| Fabricantes de factores de produção orgânicos do sector privado |  | Produção de sementes orgânicas e fertilizantes orgânicos para a indústria. |
| Fornecedores de factores de produção orgânicos do sector privado |  | Lojas de factores de produção orgânicos para agricultores rurais e urbanos. |
| Organismos de certificação |  | Conformidade, normas e fornecimento de certificação para exportadores de produtos EOA. |
| Comerciantes e empresários |  | Compra e venda de produtos EOA. |
| Instituições de crédito (MFI) |  | Financiamento de pequenos agricultores para permitir o acesso aos factores de produção necessários para a produção EOA. |
| Pessoas/patrocinadores de desenvolvimento e apoio técnico |  | Detentores e promotores de conhecimento da EOA |
| Doadores e investidores |  | Parceiros de financiamento e apoio aos fundos. |
| Institutos de investigação |  | Geração de conhecimento e investigação EOA. |
| Institutos de formação e universidades |  | Formação e prática de EOA. |

###### 19

*(Consultar também o Anexo 1 para uma lista detalhada de partes interessadas por pilar)*

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

CAPÍTULO

6

**A ESTRUTURA ORGANIZATIVA**

**,** IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

**6. 1. A Estrutura Organizativa da EOA**

**COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA**

(Presidente do Comité de Direcção Continental de EOA)

**COMITÉ DE DIRECÇÃO CONTINENTAL DE EOA**

###### 20

**PLATAFORMA NACIONAIS**

**SECRETARIADO EOA**

Plano Estratégico 2015-2025

**COMITÉ DE DIRECÇÃO REGIONAL DE EOA (INCLUI NACIONAL)**

**Agências de Execução Principais**

##### Implementação e Gestão do Plano Estratégico

Implementação

Este Plano Estratégico é uma iniciativa da União Africana, e foi comissionado para complementar outros esforços, políticas e programas (CAADP, DREA) na resolução da insegurança alimentar em África. A implementação do Plano Estratégico irá por isso ser coordenada pela Comissão da União Africana através da presidência do Comité de Direcção Continental de EOA.

A implementação deste Plano Estratégico será feita a todos os níveis das estruturas da Iniciativa EOA conforme estipulado nas minutas da segunda reunião do Comité de Direcção Continental realizada em Cotonou, Benim em Agosto de 2014. A *Tabela 1* abaixo demonstra o arranjo de implementação deste Plano Estratégico.

|  |  |
| --- | --- |
| **Nível Implementação Mandato** | |
| Comité de Direcção Continental (CSC) | * A ligação entre o Secretariado EOA e Comissão da União Africana através do seu presidente - que reporta à AUC sobre o progresso da EOA-I. * Aumento da consciencialização sobre a agenda, marca e perfil EOA a nível continental. * Mobilização de recursos e pedido de apoio para a EOA. * Desenvolvimento global do programa guiado pelo Plano Estratégico. * Fornecer supervisão, aconselhamento e orientação sobre a implementação da Estratégia. * Assegurar a participação disseminada das partes interessadas na Iniciativa EOA. |
| Secretariado EOA | * Mandato para gerir os assuntos quotidianos da EOA em nome do CSC. * Reporta ao Comité de Direcção Continental. * Actualização dos programas EOA planeados. * Fornecer supervisão, aconselhamento e orientação sobre a implementação da Estratégia. * Executa visitas de monitorização regulares aos projectos EOA e reporta ao CSC sobre o progresso. |
| Comités de Direcção Regionais | * Reportar ao CSC da EOA. * Revê relatórios das Plataformas Nacionais de EOA. * Consciencialização, advocacia e promoção da agenda EOA, marca e perfil ao nível regional. * Angariação de fundos para solicitar apoio às iniciativas regionais da EOA. * Desenvolvimento de programa e implementação a nível regional. * Assegurar a participação disseminada das partes interessadas na Iniciativa EOA a nível regional. * Preparar relatórios para o comité de direcção da EOA. |
| Plataformas Nacionais (CLO) e Comités de Direcção | * Reporta aos Comités de Direcção Continental. * Identificar a Principal Organização Nacional (CLO) para dirigir a agenda EOA ao nível nacional * Coordenar a agenda e actividades EOA ao nível nacional. * Desenvolvimento, monitorização e implementação do programa ao nível nacional. * Promover a agenda EOA junto dos governos nacionais * Angariação de fundos e mobilização de recursos para acção nacional. * Implementar os componentes financiados em parceria com todas as partes interessadas nacionais (PIP, principais organizações EOA nacionais, o sector privado, agricultores, instituições de investigação, etc.). |
| Agências de Execução Principais | * Angariação de fundos e solicitação de financiamento de vários parceiros de desenvolvimento. * Gestão de fundos de projectos financiados, incluindo desembolso de fundos a parceiros de implementação e preparação de relatórios financeiros. * Coordenar as actividades dos projectos financiados, consolidar os relatórios do projecto, comunicar com os parceiros de financiamento e outras partes interessadas. * Fornecer apoio técnico e aconselhamento às principais organizações nacionais e parceiros de implementação do projecto. |

21

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

Monitorização e Avaliação

Este Plano Estratégico é suportado por um Plano de Acção a 5 anos que decorre entre 2015 e 2020. A monitorização é um componente essencial para monitorizar como os vários parceiros do país estão a implementar a Iniciativa EOA; assim como para avaliar como as outras partes interessadas, incluindo os parceiros de desenvolvimento, estão a responder à necessidade de expansão do esforço.

Relatórios Internos

A frequência dos relatórios internos será bianual. O fluxo de relatórios deverá começar a partir das Plataformas Nacionais para o Comité de Direcção Regional, e depois para o Secretariado da EOA e finalmente para o Comité de Direcção Continental. Este fluxo e processo facilitarão os relatórios anuais sobre o progresso da Iniciativa EOA à AUC. As agências de coordenação de financiamento deverão alinhar estes relatórios com os requisitos de financiamento e partilhá-los com os respectivos doadores.

Monitorização Interna

A monitorização regular dos projectos de EOA será específica para cada país, participativa e coordenada pelos Comités de Direcção Nacionais. Esta monitorização incluirá visitas agendas das partes interessadas aos locais do projecto, assim como monitorização pelos funcionários que implementam os projectos.

Métodos de Revisão e Avaliação

* Existirá uma revisão intermédia do Plano de Acção no Ano 3 (2016) e uma revisão final no ano 2020. Isto levará ao desenvolvimento de um Plano de Acção para a fase seguinte do Plano Estratégico.
* Existirá uma revisão intermédia desta estratégia, que está agendada para o 5º ano (2020).
* O Plano Estratégico será revisto em 2025 levando ao desenvolvimento do segundo Plano Estratégico EOA (2025-2035).

Os programas / projectos específicos da EOA podem durar 2-3 anos dependendo da fonte dos fundos. Estes programas conceberão sistemas de Monitorização e Avaliação adequados aos seus acordos de financiamento.

##### Mobilização de Recursos (Humanos e Financeiros)

São necessários aproximadamente 43 900 milhões de Euros para implementar com sucesso este Plano Estratégico. Este número inclui os custos das actividades do projecto, recursos humanos, apoio técnico e custos de coordenação. Deverá ser desenvolvida uma estratégia detalhada de mobilização de recursos EOA para orientar a

angariação de fundos e o aprovisionamento deste tão necessário apoio financeiro, de forma a cumprir o mandato EOA. Esta estratégia será preparada externamente com a assistência de um consultor externo com fundos da AUC e capturará os vários contextos nacionais. É mais realístico angariar fundos de acordo com áreas prioritárias chave, lacunas identificadas e áreas de foco do doador, dada a diversidade do continente Africano.

Algumas fontes de financiamento identificadas incluem:

* Alocação orçamental apropriada baseada na Declaração de Maputo, isto é, 10% dos orçamentos nacionais anuais.
* O sector privado incluindo fabricantes, fundações e indivíduos.
* Estabelecer uma empresa de consultoria EOA que possa angariar recursos de serviços de consultoria, formações, estágios, programas de internato de estudantes, intercâmbios e visitas de exposição.
* Entrada no ecoturismo - fornecendo serviços de turismo como organização de visitas a atracções turísticas que incluam no preço uma contribuição para o desenvolvimento local da EOA. Ou, até mesmo oferecer visitas a produtores, processadores e mercados locais EOA competentes. Isto facilitará a criação de zonas de segurança, assim como a criação de áreas livres de OGM em África.
* As taxas dos eventos organizados, isto é, mercados de agricultores, jantares EOA, Dias da Alimentação Orgânica, conferências localizadas combinadas com uma ligação "BIOFACH" aos mercados, podem ser usadas para financiar algumas iniciativas EOA.
* Subscrições e quotas de filiação de outras partes interessadas.
* Perfil de patrocinadores da EOA e utilização do seu perfil / influência para ajudar na angariação de fundos.
* Angariar fundos a partir da Certificação / PGS da produção orgânica Africana.

##### Estratégias de Sustentabilidade 22

Por concepção, a iniciativa EOA está ancorada em estruturas nacionais, regionais e continentais existentes. Esta institucionalização e integração da EOA nas políticas, programas e estruturas cria uma estratégia de sustentabilidade natural, uma vez que estas estruturas irão sobreviver aos projectos individuais a serem implementados.

Plano Estratégico 2015-2025

As várias instituições e redes continentais e nacionais orgânicas e ecológicas existentes e novas - tais como NOARA, NOAM, IFOAM, FARA

e AfroNet - continuarão a promover o conceito e iniciativa EOA. Como tal, incluí-los desde o início da EOA é crucial. A estratégia será mobilizar o maior número possível destas redes e instituições em África para criar e manter o interesse e o apoio ao conceito da EOA, tanto quanto possível.

A sustentabilidade financeira da EOA, que depende bastante actualmente do financiamento externo, dependerá do sucesso da implementação da "Declaração de Malabo". As estratégias para a EOA seriam duplas:

* + - Monitorizar de perto e pressionar os governos de África a alocarem 10% dos orçamentos nacionais à agricultura, assim como definir quanto dos 10% são suados em iniciativas EOA.
    - Dar início e desenvolver mercados para factores de produção e produtos agro-ecológicos e orgânicos. Isto assegurará a auto-suficiência da EOA num mercado auto-regulado onde os benefícios chegam aos agricultores.

###### 23

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

7

CAPÍTULO

**A LÓGICA DA INTERVENÇÃO**

(Metas, Objectivos, Actividades, Indicadores e Resultados da Estrutura Lógica)

* 1. **Estrutura Lógica para a Iniciativa EOA (2015 - 2025)**

A implementação do Plano de Acção será baseada na seguinte estrutura lógica. A implementação será inicialmente focada nas três regiões de África com países seleccionados na África de Leste, Ocidental e Austral. Mais países serão gradualmente incluídos à medida que as experiências crescem e os recursos ficam disponíveis.

###### 24

Plano Estratégico 2015-2025

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Área Prioritária Chave 1: **Investigação, Formação e Extensão (RTE)** | | |
| **Objectivo Estratégico** | **Objectivos Específicos** | |
| Executar investigação, formação e extensão guiada pela procura, multidisciplinar, sensível ao género e participativa para suportar uma EOA holística até 2025. | 1. Levar a cabo geração de conhecimento, tecnologia e inovação participativa em EOA para responder aos problemas que as partes interessadas enfrentam, que variam entre alimentos, fibra, indústria agrícola e prestadores de serviço. 2. Desenvolver / rever currículos de formação orientados para o cliente de partes interessadas na EOA. 3. Facilitar a disseminação de conhecimento, tecnologias e inovação para utilização na EOA através de serviços de extensão e de aconselhamento. | |
| **Resultado Indicadores de Resultado** | | **Comparação** |
| Aumento do conhecimento, tecnologias e inovações científicas e indígenas sobre Agricultura Orgânica Ecológica (EOA).  **NOTA:** Similar ao CAADP nível 3 resultado 3.6; Capacidade aumentada para gerar, analisar e usar dados, informação e conhecimento, incluindo monitorização do desempenho, investigação e inovações em agricultura. | * % de aumento em conhecimento, prática e documentação sobre a EOA * O número de académicos, publicações EOA e versões para o público de bolsas e estágios relacionados com EOA oferecidos. * % de aumento na aceitação dos agricultores e melhoria de atitude em práticas EOA. * % de aumento no número de institutos de formação e centros de excelência que oferecem currículo EOA. * % de aumento na segurança alimentar e nutrição atribuída   práticas EOA. | Base de comparação dependente do país a ser desenvolvida. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Resultado** | | **Indicadores de Resultado** |  | **Comparação** |
|  | | * % de aumento nos níveis de rendimento do agregado familiar atribuível à EOA. * % de redução da degradação ambiental (solo, água, biodiversidade agrícola, etc.). * % de aumento na área das terras sob a EOA. * Pelo menos 30% dos agregados agrícolas / pastoris são resilientes aos riscos relacionados com o clima e o tempo. | |  |
| **Desempenho** | | **Indicadores de Desempenho** | **Meios de Verificação** | |
| Identificação de lacunas na tecnologia e conhecimento EOA.  Execução de investigação participativa e sensível ao género e estudos empíricos.  Conhecimento indígena incluído nas conclusões de investigação.  Conclusões de investigação documentadas (relatórios, publicações, etc.).  Aumento da prática EOA pelos agricultores.  Currículo sobre EOA desenvolvido e implementado. | * O número de estudos empíricos executados, documentados e praticados. * O número de mulheres e jovens envolvidos no processo de investigação. * O número de testes executados no terreno. * O número e tipo de conhecimento EOA indígena e práticas documentadas e praticadas. * O número de inovações (incluindo inovações sensíveis ao género) desenvolvidas e disseminadas. * O número de novas tecnologias (incluindo factores de produção agrícola orgânicos, sementes e pesticidas biológicos) desenvolvidas e disseminadas. * Número e típo de currículos desenvolvidos / actualizados. * O número de formação formal (diploma, Bacharelado, Mestrado), de curto prazo (certificado, técnica, etc.) e informal (seminários, workshops, etc.) sobre EOA fornecida. * O número de partes interessadas (especialmente mulheres e jovens) formadas. * O número de serviços de extensão prestados. * O número de bolsas e estágios relacionados com a EOA oferecidos. | | * Relatório de estudo de base. * Relatórios e documentação de investigação * Visitas de campo e relatórios. * Relatórios de formação. * Relatórios de análise de lacunas. * Relatórios de necessidades de formação. * Relatórios sobre serviço de extensão. | |
| **ACTIVIDADES**   1. Identificar lacunas na tecnologia e conhecimento sobre EOA. 2. Executar investigação participativa que aborde as lacunas identificadas na tecnologia e no conhecimento. 3. Executar testes no terreno sobre as conclusões da investigação. 4. Documentar as conclusões da investigação. 5. Executar avaliações das necessidades de formação. 6. Formar as partes interessadas em práticas de EOA. 7. Fornecer apoio e aconselhamento de extensão contínuo às partes interessadas. 8. Elaborar currículos e estabelecer programas LMD (Licenciatura- Mestrado-Doutoramento). 9. Monitorização e avaliação. | | | | |

###### 25

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Área Prioritária Chave | 2: **Informação e comunicação (I&C)** | | |
| **Objectivo Estratégico** | **Objectivos Específicos** | | |
| Reunir, agrupar e disseminar conclusões de investigação e outra informação relevante às várias partes interessadas, usando várias abordagens e canais de comunicação até 2025. | 1. Sensibilizar os agricultores, processadores, comerciantes e outras partes interessadas sobre o valor da EOA na produção de produtos seguros, nutritivos e saudáveis. 2. Informar sistematicamente as partes interessadas e agrupar informação para esforços de promoção e advocacia. | | |
| **Resultado** | **Indicadores de Resultado** | **Comparação** | |
| Desenvolvimento, agrupamento e disseminação de informação e comunicação sobre abordagens e boas práticas EOA (produção, processos e sistemas de aprendizagem). | * % de aumento na consciencialização sobre práticas de EOA entre as várias partes interessadas. * % de aumento em materiais e recursos de informação sobre EOA (imprensa, media, áudio, visual, online, publicações científicas e versões para o público, etc.) * % de aumento nos países Africanos com estratégias de informação e comunicação EOA. * % de aumento nos países Africanos com centros de recursos EOA. * Desenvolvimento da marca EOA. | | Base de comparação dependente do país a ser desenvolvida. |
| **Desempenho** | **Indicadores de Desempenho** | **Meios de Verificação** | |
| Estratégias de informação e comunicação EOA desenvolvidas a nível continental, regional e nacional.  Variedade de ferramentas de comunicação produzidas (folhetos, manuais, brochuras, ficheiros áudio e vídeo, página web, estudos de caso, resumos de políticas, rádio e tv, redes sociais, jornais, revistas, publicações científicas e publicações para o público em geral).  Centros de recursos EOA estabelecidos (ao nível continental, regional e nacional).  Marca EOA criada. | * O número de documentos de estratégia de informação e comunicação desenvolvidos (e traduzidos nas línguas oficiais da UA). * O número de páginas web desenvolvidas. * Número de publicações impressas, nos meios de comunicação e online (publicações, manuais, folhetos, brochuras, etc.) sobre EOA desenvolvidas. * O número de estudos de caso para resumos de políticas, estabelecidos. * Número de centros de recursos EOA estabelecidos. * Manual da marca EOA. | * Relatórios de estudos de base. * Documentos de estratégia de Comunicação * Materiais de comunicação. * Centros de recursos. * Relatórios de Monitorização e Avaliação. * Responsáveis de centro de recursos. * Manual para a "marca EOA". | |
| **ACTIVIDADES**   1. Levar a cabo análise de lacunas sobre as ferramentas existentes de informação e comunicação de EOA. 2. Desenvolver estratégias de informação e comunicação ao nível continental, regional e nacional. 3. Estabelecer e manter páginas web EOA nacionais e ligá-las à página web EOA continental (principal). 4. Desenhar e produzir materiais de comunicação de proximidade. 5. Em parceria com o pilar um (1), desenhar, agrupar e publicar materiais de formação e conclusões de investigação para a promoção da EOA. 6. Em parceria com o pilar quatro (4) desenhar estudos de caso e resumos de políticas para disseminação e promoção. 7. Estabelecer centros de recursos EOA a nível nacional. 8. Organizar um seminário continental de validação sobre a marca EOA (durante a 3ª Conferência Orgânica Africana) para dar início ao processo. 9. Organizar eventos de informação e comunicação (I&C), fóruns, conferências e actividades para os media sobre a EOA. 10. Monitorização e avaliação. | | | |

###### 26

Plano Estratégico 2015-2025

###### 27

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Área Prioritária Chave 3: **Cadeia de Valor e Desenvolvimento do Mercado (VC&MD)** | | | | | |
| **Objectivo Estratégico** | | | **Objectivos Específicos** | | |
| Aumentar a quota de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais através da análise da cadeia de valor e desenvolvimento de mercado até 2025. | | | Efectuar análise da cadeia de valor, desenvolver nós da cadeia de valor e estabelecer opções de adição de valor para produtos EOA. | | |
| **Resultado** |  | **Indicadores de Resultado** | | **Comparação** | |
| Condução de mapeamento da cadeia de valor de produtos EOA, recolha de dados, análise de oportunidades e verificação de produtos/ factores de produção  Desenvolvimento de Estratégias de Desenvolvimento de Negócio (BDS) para negócios ao longo das cadeias de valor.  Aumento da quota de mercado de produtos EOA de qualidade nos mercados nacionais, regionais e internacionais. | * % de aumento no número de produtos EOA com valor adicionado. * % de aumento nas quantidades e qualidade dos insumos (sementes, fertilizante e biopesticidas) juntamente com as cadeias de valor do produto * % de aumento nas quantidades e qualidade dos produtos com valor adicionado. * % de aumento na quota de mercado e na procura de produtos EOA no mercado (nacional, regional e internacional). * Criar oportunidades de empregado para pelo menos 30% dos jovens nas cadeias de valor agrícolas. * Aumento do número de mulheres e jovens que entram e acedem às oportunidades económicas do agro-negócio. | | | | Base de comparação dependente do país a ser desenvolvida. |
| **Desempenho** |  | **Indicadores de Rendimento** | | **Meios de Verificação** | |
| Condução de análises de cadeia de valor para vários produtos.  Estratégias para melhorar as lacunas identificadas ao longo das cadeias de valor, desenvolvidas, documentadas e implementadas.  Pesquisas de mercado para os mercados nacionais, regionais e globais conduzidas.  Estratégias para desenvolver mercados-alvo desenvolvidas, documentadas e implementadas. | | * O número de análises de cadeia de valor efectuadas. * O número de estratégias documentadas para resolver os elos fracos ao longo das cadeias de valor. * O número de factores de produção agrícola EOA (sementes e pesticidas biológicos) disponíveis no mercado. * O número de tecnologias de adição de valor usadas. * O número de produtos EOA com valor adicionado em mercados-alvo. * O número de produtos EOA avaliados nos mercados-alvo. * Número de produtores EOA certificados. * O número de agricultores ao abrigo de marketing colectivo. * O número de centros de volumização do produto acabado, canais de distribuição e mercados | | * Relatórios de cadeia de valor. * Relatórios de análise de mercado. * Registos de certificação * Vistas a centros de volumização   . | |
| **ACTIVIDADES**   1. Efectuar análises da cadeia de valor. 2. Desenvolver estratégias para resolver uma fraqueza (especialmente em produtos agrícolas: - sementes, fertilizantes, pesticidas biológicos) identificada ao longo da cadeia de valor. 3. Lacunas no desenvolvimento de mercados para produtos EOA ao longo da cadeia de valor identificadas. 4. Promover o uso de tecnologias EOA existentes e novas de adição de valor (em colaboração com o Pilar 1). 5. Facilitar a certificação da produção e produtos EOA. 6. Formar grupos de agricultores EOA para comercialização colectiva. 7. Desenvolver centros de volumização de produto acabado. 8. A participação em exposições e feiras de comércio nacionais, regionais e internacionais deve ser adicionada como outra actividade. 9. Monitorização e avaliação. | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Área Prioritária Chave 4: **Redes e Parcerias (N&P)** | | | | | |
| **Objectivo Estratégico** | | | **Objectivos Específicos** | | |
| Fomentar e reforçar sinergias entre partes interessadas em África através da criação de redes e parcerias até 2025. | | | Melhorar a colaboração, o fluxo de informação e as sinergias entre agentes na Agricultura Orgânica Ecológica em África. | | |
| **Resultado** |  | **Indicadores de Resultado** | | **Comparação** | |
| Parcerias e redes funcionais ao nível nacional, regional e continental. | * % de aumento de partes interessadas em África que colaboram em   Iniciativas EOA. | | | | Base de comparação dependente do país a ser desenvolvida. |
| **Desempenho** |  | **Indicadores de Desempenhoo** | | **Meios de Verificação** | |
| Criação de base de dados das partes interessadas em EOA no continente.  Estabelecimento de fóruns activos para partilha de informação e conhecimento sobre EOA.  Actividades conjuntas e reuniões realizadas. | | * Base de dados em prática. * O número de reuniões estratégicas realizadas. * O número de parceiros que participam e colaboram activamente em iniciativas EOA. * O número de plataformas nacionais, regionais e continentais estabelecidas. * O número de actividades conjuntas (reuniões, exibições, M&E) efectuadas. | | * Actualização do directório / base de dados EOA. * Relatórios de progresso. | |
| **ACTIVIDADES**   1. Conduzir o mapeamento e análise de partes interessadas EOA. 2. Criar e actualizar o directório EOA. 3. Estabelecer plataformas nacionais, regionais e continentais de partes interessadas. 4. Facilitar a assinatura de MdE de parceria. 5. Organizar, facilitar e participar em fóruns nacionais, regionais e continentais (exibição, almoços, conferências, reuniões, etc.). 6. Monitorização e avaliação. | | | | | |

###### 28

Plano Estratégico 2015-2025

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Área Prioritárias Chave 5: **Desenvolvimento Político e Programático (PPD)** | | | |
| **Objectivo Estratégico** | **Objectivos Específicos** | | |
| Promover e defender a generalização de programas, políticas, planos de EOA no sector agrícola, assim como noutros sectores relacionados até 2025.  **NOTA:** Similar ao CAADP Nível 3 resultado 3.1, Concepção de políticas efectiva e inclusiva, capacidade de implementação e avaliação (prática política) | 1. Assegurar a harmonização, consciencialização e entendimento comum do conceito de agricultura orgânica ecológica (EOA) entre todas as partes interessadas. 2. Reunir dados relevantes baseados em evidência para usar no desenvolvimento de mensagens de defesa apropriadas para promover a EOA. 3. Promover e defender junto dos governos nacionais e REC, a integração e alinhamento da EOA nas políticas, planos e estruturas regulamentares continentais, nacionais e regionais do sector agrícola e de outros ministérios de execução relevantes. | | |
| **Resultado** | **Indicadores de Resultado** | | **Comparação** |
| Realização de um entendimento e consciencialização harmonizados do valor e benefícios da agricultura orgânica ecológica (EOA) entre as várias partes interessadas.  Realização da integração e alinhamento da EOA nas políticas, nos planos e nas estruturas regulamentares no sector da agricultura e de outros ministérios relevantes, nos governos nacionais e nas Comunidades Económicas Regionais (REC). | | * % de aumento no número de países em África que adoptam e implementam a EOA. * % de aumento em políticas, planos e programas que promovem a EOA. * Renovação do compromisso de alocar pelo menos 10% da despesa pública na agricultura. | Base de comparação dependente do país a ser desenvolvida. |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Desempenho Indicadores de Desempenho Meios de Verificação** | | |
| Realização de análises de lacunas na política EOA.  Estabelecimento de estratégias para o alinhamento de Políticas e Estruturas Regulamentares com vista ao apoio da EOA.  Facilitação de discussões de harmonização da EOA.  Preparação e disseminação de mensagens e documentos de advocacia apropriados e direccionados.  Governos nacionais e REC generalização a EOA nas várias políticas, planos e programas. | * Base de dados de políticas nacionais com lacunas em EOA. * Um Roteiro documentado para apoiar o esforço de alinhamento de políticas para apoiar a EOA. * Base de dados de fontes, materiais e referências que demonstrem o valor e benefícios da EOA. * Número e tipo de partes interessadas   sensibilizadas.   * Número e tipo de políticas, planos e programas iniciados ou revistos para incorporar a EOA ao nível nacional e regional. | * Base de dados actualizada sobre políticas nacionais com lacunas ao nível da EOA. * Relatórios / publicações dos Ministérios da Agricultura, estatísticas online das REC e URL relevantes. * Relatório de terreno e seminário   relatório. |
| **ACTIVIDADES**   1. Conduzir análises políticas de base nacional para identificar as lacunas políticas da EOA. 2. Facilitar as discussões com as partes interessadas para garantir um entendimento harmonizado da EOA. 3. Preparar mensagens de advocacia adequadas que definam ainda mais os benefícios da EOA em parceria com o Pilar 1 e 2 para disseminação. 4. Em parceria com o Pilar 1 e 2, utilização de evidência empírica agrupada apropriadamente para promoção e advocacia. 5. Monitorização e avaliação. | | |

###### 29

Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Área Prioritárias Chave 6: **Desenvolvimento da Capacidade Institucional (ICD)** | | | | | | |
| **Objectivo Estratégico** | | | **Objectivos Específicos** | | | |
| Reforçar a gestão da governação e operações das instituições EOA em África para um funcionamento e prestação de serviço efectivos até 2025. | | | Identificar e reforçar as instituições de EOA em África através do fornecimento de directrizes harmonizadas para o seu desenvolvimento, gestão e operações. | | | |
| **Resultado Indicadores de Resultado** | | | | | | **Comparação** |
| Instituições EOA bem governadas, eficientes e efectivas.  NOTA: Similar ao CAADP nível 3 resultado 3.2; Instituições efectivas e responsabilizáveis incluindo desenvolvimento de capital humano. | | * % de aumento no número de instituições EOA. * % de aumento na capacidade e boa governação das eficientes e efectivas. * % de aumento no número de Instituições filiadas na EOA. * Parcerias efectivas entre agentes estatais e não-estatais. | | | Base de comparação dependente a nível continental, regional e nacional a ser desenvolvida. | |
| **Desempenho Indicadores de Desempenho Meios de Verificação** | | | | | | |
| Estabelecimento do Secretariado da EOA e outras instituições.  Desenvolvimento de directrizes para a criação, gestão e operações das instituições da EOA.  Melhoria da capacidade das instituições da EOA. | * O número de instituições EOA estabelecidas e funcionais (secretariado EOA, Plataformas Regionais e Nacionais, LCO, PCO, IP, etc.). * Directrizes gerais e Roteiro para todas as instituições EOA. * O número de instituições EOA com directrizes operacionais, organogramas, descrições de trabalho e funcionários qualificados existentes. | | | * Base de dados de instituições EOA. * Relatórios OD institucionais. * Manuais existentes de operação, políticas organizativas, e * Descrições de emprego, listas de funcionários, * EOA cumpre vários critérios de boa governação, | | |

**ACTIVIDADES**

1. Recolha de dados sobre instituições EOA existentes e potenciais.

2. Facilitar o desenvolvimento de directrizes para todas as instituições de EOA para gestão e operações.

3. Apoiar a melhoria de sistemas e desenvolvimento dos funcionários das instituições de EOA.

4. Efectuar avaliações regulares de desenvolvimento organizativo de instituições EOA.

5. Efectuar formação técnica regular sobre Desenvolvimento Organizacional (OD).

6- Monitorização e avaliação.

* 1. **Riscos e Estratégias de Mitigação**

A *Tabela 2* abaixo apresenta os riscos identificados e as estratégias de mitigação durante a implementação do plano estratégico.

|  |  |
| --- | --- |
| Tabela 2: **Riscos e Estratégias de Mitigação** | |
| **Riscos** | **Estratégias de Mitigação** |
| A falta de directrizes políticas para proteger as áreas agrícolas que praticam EOA de práticas desleais por parte de defensores dos OMG, por exemplo, distribuição global de factores de produção agrícola OMG gratuitos, pulverização global de insecticidas sintéticos e fertilizantes. | * A EOA deverá promover activamente políticas e legislação pró-EOA com os governos nacionais como alvo. * A EOA deverá melhorar a sua visibilidade na indústria através de estratégias como a etiquetagem de produtos EOA para os diferenciar dos outros produtos no mercado. |
| Um entendimento conceptual distorcido da EOA pelas partes interessadas que promovem o conceito. | As partes interessadas terão tempo para assimilar o conceito da EOA conforme definido: "Um sistema holístico que sustenta a saúde dos ecossistemas e se baseia em ciclos funcionais adaptados às condições locais, em vez da utilização de insumos sintéticos que têm efeitos adversos na saúde global (humana, animal, das plantas e do ambiente). Alcançar um entendimento comum deste conceito irá permitir às partes interessadas promovê-lo melhor e com esclarecimento. |
| A falta de uma indústria forte recua levando ao trabalho árduo e aceitação do conceito EOA. | * Os praticantes da EOA forjarão uma parceria forte com os agentes da indústria, fabricantes, produtores, comerciantes e fornecedores de factores de produção agrícola, etc., para acelerar a adopção da EOA. * As instituições de investigação e formação em EOA deverão liderar a procura por tecnologias existentes (tanto indígenas como científicas) de EOA. Elas irão recolher e documentar dados empíricos que demonstrem oportunidades de investimento para o sector privado. Particularmente, as indústrias das sementes orgânicas, pesticidas biológicos, foliar e fertilizantes serão direccionadas e mobilizadas como parte do desenvolvimento da cadeia de valor para produtos EOA. |
| Oportunismo na área da certificação onde o interesse empresarial se sobrepõe aos valores fundamentais da EOA, por exmeplo, organismos que estão a promover os OGM, organismos de certificação internacional que canibalizam os organismos locais, organismos estrangeiros que exploram os nossos agricultores locais, comerciantes, organismos / inspectores de certificação corruptos, etc.). | * As plataformas de EOA continentais, regionais e nacionais deverão sancionar e fazer a defesa contra parceiros que não defendam os valores fundamentais da EOA. |

###### 30

Plano Estratégico 2015-2025

ANEXO 1: **Lista Detalhada de Partes Interessadas Por Pilar**

**ANEXOS**

###### 31

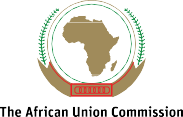
Iniciativa para a Agricultura Ecológica e Orgânica (EOA)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Pilar 1** | **Pilar 2** | **Pilar 3** | **Pilar 4** | **Pilar 5** | **Pilar 6** |
| Centros de Inovação e Incubação | Centro para a Cooperação Técnica em Agricultura (CTA) | Empresas de sementes orgânicas | Organizações de investigação internacional | Institutos internacionais de investigação política | Todas as organizações de implementação da EOA |
| Privada  Laboratórios | Meios de comunicação (rádio, televisão, imprensa escrita, etc.) | Empresas de fertilizantes orgânicos | Organizações e Redes  Internacionais de EOA | REC, governos  Nacionais, organismos continentais | Instituições de capacitação (universidades, empresas de consultoria) |
| Formação de Agricultores / Institutos de Investigação | Órgãos baseados na Internet | Fornecedores de sementes governamentais | Redes de Extensão | Organizações Políticas Internacionais Mundiais | Agências de consultoria |
| Telecentros | Editores de jornais e revistas | Empresas Agro-Químicas Naturais | Organizações e redes nacionais de EOA | Todos os ministérios de execução | Parceiros de desenvolvimento |
| Centros de excelência | Conselhos de comunicação social | Fundações do sector privado | Organizações de investigação regional | Todos os parlamentos, gabinetes e comités relevantes |  |
| Multinacionais (Monsanto) | Ministérios da Informação e Comunicação | Câmara de Comércio | Outras ONG / CSO | Sistema judicial sobre Política |  |
| Organizações internacionais de investigação | Agricultores | Agricultores | Associações regionais de agricultores | Analistas políticos |  |
| Organizações e Redes | Populações-alvo | Extensionistas  (factores de produção de sementes) | Redes universitárias |  |  |
| Redes de extensão |  | Instituições de Investigação (semente inicial) |  |  |  |
| Organizações e redes nacionais de EOA |  | Lojas de sementes a retalho |  |  |  |
| Organizações regionais de investigação |  | Fabricantes de maquinaria |  |  |  |
| Outras ONG / CSO |  | Agricultores e associações de agricultores |  |  |  |
| Associações regionais de agricultores |  | Extensionistas |  |  |  |
| Redes universitárias |  | Organizações de crédito |  |  |  |
| Agricultores e associações de agricultores. |  | Moagens e fiações |  |  |  |
| Extensionistas |  | Processadores de café orgânico |  |  |  |
| Organizações de crédito |  | Spinners |  |  |  |
|  |  | Transportadores |  |  |  |
|  |  | Prestadores de serviços de refrigeração |  |  |  |
|  |  | Agricultores e associações de agricultores |  |  |  |
|  |  | Fornecedores de armazenamento, organismos de certificação |  |  |  |

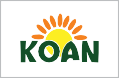
**PRINCIPAIS**  **PARCEIROS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PESSOAS DE**  **CONTACTO** | **Dr. Janet Edeme (PhD)**  Chefe de Divisão | Departamento de Economia Rural e Agricultura | AUC | **Dr. David Amudavi (PhD)**  Director Executivo, Coordenadore de Projecto Biovision Africa Trust EOA SDC | **Venancia Wambua**  Gestora de Projecto EOAI (SDC)  **Morada:** P.O. Box 30772-00100 | **Zachary M. Makanya**  Coordenador Nacional, PELUM-Kenya e Coordenador de Projecto SSNC. |
| **Morada:** P. O. Box 3243. Addis | **Morada:** P.O. Box 30772-00100 | Nairóbi, Quénia | **Morada:** P.O. Box 6123-01000, |
| Ababa, Etiópia  **Tel:** +251 11 551 77 00 | Nairóbi, Quénia  **Tel:** +254 (20) 863 2008 | **Tel:** +254 (20) 863 2192  **Email: vwambua@biovisionafrica.org vwws**[vwambua@biovisionafrica.org](mailto:vwambua@biovisionafrica.org) | Thika, Quénia  **Telefone:** +254 714-642-916 |
| **Web:** [www.au.int](http://www.au.int/) | **Web: www.biovisionafricatrust.org** [www.biovisionafricatrust.org](http://www.biovisionafricatrust.org/) |  | **Web:** [www.pelum.net](http://www.pelum.net/) |
|  | **Email:** [EdemeJ@africa-union.org](mailto:EdemeJ@africa-union.org) | **Email:** [info@biovisionafricatrust.org](mailto:info@biovisionafricatrust.org) |  | **Email:** [makany](mailto:makanya@pelum.net)[a@pelum.net](mailto:a@pelum.net) |

**AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES NACIONAIS DA INICIATIVA**



**País:** Quénia



**Pessoa de Contacto:** Eustace Kiarie

**Tel:** +254707027728

**Email:** [ekiarii@koan.co.ke](mailto:ekiarii@koan.co.ke)

**Web:** [www.koan.co.ke](http://www.koan.co.ke/)

**País:** Uganda



**Pessoa de Contacto:** Musa Muwanga

**Tel:** +256 772 448 948

**Email:** [mkmuwanga@nogamu.org.ug](mailto:mkmuwanga@nogamu.org.ug) **Web:** [www.nogamu.org.ug](http://www.nogamu.org.ug/)

**País:** Tanzânia



**Pessoa de Contacto:** Jordan Gama

**Tel:** +255 787 908 303

**Email:** [toam@kilimohai.org](mailto:toam@kilimohai.org)

**Web:** [www.kilimohai.org](http://www.kilimohai.org/)

**País:** Nigéria



**Pessoa de Contacto:** Dr. O.O. AdeOluwa

**Tel:** +234 80 23 422 759

**Email:** [adeoluwaoo@yahoo.com](mailto:adeoluwaoo@yahoo.com)

**Web:** [www.noannigeria.net](http://www.noannigeria.net/)

**País:** Senegal



**Pessoa de Contacto:** Ibrahima Seck

**Tel:** +221339514206

**Email:** [iseck@yahoo.fr](mailto:iseck@yahoo.fr)

**Web:**

[www.organic-world.net/senegal.html](http://www.organic-world.net/senegal.html)

**País:** Quénia



**Pessoa de Contacto:** Zachary Makanya

**Tel:** +254202622674

**Web:** [www.pelum.net](http://www.pelum.net/)

**País:** Etiópia



**Pessoa de Contacto:** Sue Edwards

**Tel:** +251 (0) 911 200 834

**Email:** [sosena@gmail.com](mailto:sosena@gmail.com)

**Web:** [www.isd.org.et](http://www.isd.org.et/)

**País:** Mali



**Pessoa de Contacto:** Issa Coulibaly Association des Organisations Professionnelles Paysannes (AOPP) **Tel:** +22376065669

**Email:** [issacoulibaly\_11@yahoo.fr](mailto:issacoulibaly_11@yahoo.fr) [www.aopp-mali.org](http://www.aopp-mali.org/)

**País:** Benim



**Pessoa de Contacto:** Prof. Simplice Vodouhe

**Tel:** +229 95 607 868

**Email:** [dsvodouhe@yahoo.com](mailto:dsvodouhe@yahoo.com)

